DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

A INFLUÊNCIA DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO RENDIMENTO ESCOLAR DOS ALUNOS DA 7ª CLASSE. UM ESTUDO DE CASO NO COLÉGIO PÚBLICO DO I CICLO N.º 3113 DO MUNICÍPIO DE CAZENGA-LUANDA, NO I TRIMESTRE DE 2024-2025.

Autor: Lito João Alfredo Reis

Orientador: Damião Félix João Banza, **MSc**.

Icolo e Bengo, 2025.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

A INFLUÊNCIA DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO RENDIMENTO ESCOLAR DOS ALUNOS DA 7ª CLASSE. UM ESTUDO DE CASO NO COLÉGIO PÚBLICO DO I CICLO N.º 3113 DO MUNICÍPIO DE CAZENGA-LUANDA, NO I TRIMESTRE DE 2024-2025.

Trabaho de fim do curso apresentado ao Instituto Superior de Angola, como requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia, sob a orientação do Professor Mestre **Damião Félix João Banza**.

Autor: Lito João Alfredo Reis

Orientador: Damião Félix João Banza, **MSc**.

Icolo e Bengo, 2025.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

FOLHA DE APROVAÇÃO

A INFLUÊNCIA DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO RENDIMENTO ESCOLAR DOS ALUNOS DA 7ª CLASSE. UM ESTUDO DE CASO NO COLÉGIO PÚBLICO DO I CICLO N.º 3113 DO MUNICÍPIO DE CAZENGA-LUANDA, NO I TRIMESTRE DE 2024-2025.

Aprovado aos____/____ 2025.

Banca Examinadora

Presidente_____Asssinatura

1° Vogal _____Asssinatura

2 ° Vogal _____Asssinatura

Secretário _____Asssinatura

DATA DA DEFESA____/___/2025.

CLASSIFICAÇÃO:_____/_____

EPÍGRAFE

“A sociedade deve zelar cada vez mais pela estabilidade das famílias, combatendo com firmeza a violência doméstica “…”, em especial; aquela que atinge as crianças e jovens”.

Autor: José Eduardo dos Santos, 2012.

DEDICATÓRIA

Dedico está trabalho de fim de curso aos meus queridos pais pelo afecto, respeito, admiração, pela simplicidade e justeza que me ensinaram.

.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus, por tudo que fez e tem feito na minha vida ao longo da formação académica como Universitário. Em todo instante é o maior mestre que conheço. Ao MSC. Damião Félix Banza pela disponibilidade e paciência em orientar este trabalho que já mas será esquecido.

A todos familiares, amigos, meus filhos e minha esposa que tanto me motivou para atingir este sonho, que se torna hoje uma realidade. À minha família querida, agradecer e pedir desculpais por não estar convosco nos momentos desta, mas que nas horas turbulentos foram capazes de pôr um sorriso em meu rosto e me dar forças para continuar. E hoje venho mostrar o porquê da minha ausência. Aos meus irmãos e familiares em geral, pelas ligações para oferecer-me um beijo de carinho e saudações, isto é, por dispensar tempo e não permitir que a distância alterasse a nossa amizade e irmandade, que construímos ao longo de tantos anos.

A Direcção do Instituto Superior de Angola (ISA) ao colectivo de trabalhadores, que tanto fazem para o desenvolvimento do nosso país.

RESUMO

Este trabalho abordou a influência da violência doméstica que tem interferdo no processo de aprendizagem dos alunos da 7ª classe do Colégio Público do Ciclo n.º 3113, sobretudo no desempenho escolar dos alunos da 7ª classe. Em que medida a violência doméstica influência no rendimento escolar nos alunos da 7ª Classe do Colégio Público n.º 3113 do ano lectivo de 2024 do I trimestre? Como objectivo compreender a influência da violência doméstica no rendimento escolar dos alunos da 7ª classe do Colégio Público n.º 3113. O modelo de pesquisa explorativo- descritivo com abordagem quantitativa e, como técnica de pesquisa, recorremos às técnicas de observação não participante, revisão bibliográfica, análise documental e o questionário. Verificou-se que as crianças e adolescentes expostos à violência doméstica apresentam baixo rendimento escolar, além de agressividade excessiva ou apatia, e que o conhecimento das professoras a respeito do assunto facilita a constatação e o enfrentamento à violência doméstica. Por fim, ficou demonstrado que o comportamento agressivo dos alunos não espanta os profissionais, o que indica uma mudança na forma como essas crianças e adolescentes são vistos, não mais como violentos e rebeldes, mas sim como vítimas de uma sociedade que os violenta a cada momento por meio da negação dos seus direitos mais básicos.

Palavras-chave: influência, violência doméstica, rendimento escolar e aluno.

ABSTRACT

This work addressed the influence of domestic violence on the learning process of students in the 7th class of Colégio Público do Ciclo no. To what extent does domestic violence influence the academic performance of students in the 7th class of Colégio Público nº 3113 of the academic year 2024 of the 1st quarter? The objective is to understand the influence of domestic violence on the academic performance of students in the 7th class of Colégio Público nº 3113. The exploratory-descriptive research model with a quantitative approach and, as a research technique, we used non-participant observation techniques, bibliographic review, document analysis and the questionnaire. It was found that children and adolescents exposed to domestic violence have low academic performance, as well as excessive aggression or apathy, and that teachers' knowledge on the subject makes it easier to identify and deal with domestic violence. Finally, it was demonstrated that the aggressive behavior of students does not scare professionals, which indicates a change in the way these children and adolescents are seen, no longer as violent and rebellious, but as victims of a society that violates them at every moment through the denial of their most basic rights.

Keywords: influence, domestic violence, academic performance and student.

ÍNDICE

EPÍGRAFE..... iv
DEDICATÓRIA iv
AGRADECIMENTOS..... v
RESUMO vi
ABSTRACT vii
INTRODUÇÃO.....1
CAPÍTULO I.-FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 7
1.1.Definição de termos e conceitos 7
1.2. Perspectivas históricas da violência doméstica 10
1.2.1. Tipos de violência “doméstica”.....13
1.2.2. Causas determinantes da violência doméstica 14
1.2.3. Consequências da violência doméstica contra crianças e adolescentes ..16
1.3. Fundamentos legais sobre o combate a violência doméstica em Angola 17
1.4. Importância da família na formação social de criançasadolescentes e as consequências da violência doméstica no desenvolvimento integral deste grupo 20
1.4.1.Relação da violência doméstica com o desempenho escolar e efeitos em outras crianças 21
1.4.2.A influência da violência doméstica no rendimento escolar dos alunos do Iºciclo do ensino secundário 23
1.4.3.Necessidade de capacitação dos professores da violência doméstica no rendimento escolar dos alunos do Iºciclo do ensino secundário.....26
CAPÍTULO II- METODOLOGIA DE ESTUDO.....28
2.1. Tipo de pesquisa.....28
2.2. Técnicas e procedimentos utilizados na pesquisa 29
2.2.1.Observação.....29
2.2.2.Pesquisa bibliográfica 30
2.2.3.Análise documental.....30
2.2.4. Questionário e Inquérito por Questionário.....31
2.2.5.Aplicabilidade do Questionário.....32
2.3. População e amostra 33
2.3.1. Apresentação e caracterização da amostra do Colégio Público n. 3113. .34

CAPÍTULO III- ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS 38
3.1. Apresentação e interpretação dos resultados 38
3.1.1. Conhecimento sobre a influência da violência doméstica no rendimento escolar aos aluno da 7ª Classe do Colégio Público n.º3113. 38
3.1.2. Inquéritos aplicados aos pais e alunos do Colégio Público n.º 3113 42
CONCLUSÃO 47
SUGESTÕES 49
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 50
APÊNDICES 53
ANEXOS 57

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa buscou verificar se existe relação entre a violência doméstica e o desempenho escolar dos alunos da da 7ª classe. Um estudo de caso no Colégio Público do escola do I Ciclo n.º 3113. Este trabalho enquadra-se na área da Pedagogia, onde procurarmos compreender a violência doméstica e sua a influência no rendimento escolar dos alunos foi uma temática complexar ao abordarmos, por ser um fenómeno social que envolve e afecta as estruturas familiares e os seus efeitos no desempenho escolar.

A violência doméstica contra crianças e adolescentes é um fenómeno cada vez mais crescente, marcado pela incapacidade que eles têm para se defender. Essa modalidade de violência envolve abusos físicos e psicológicos, abandono, exploração, deixando marcas não só no corpo da sua vitíma, mas outras tantas que irão reflectir em suas relações sociais e cognitivas. Tanto aquelas pessoas que sofrem violência intra-familiar quanto as que presenciam esses abusos podem apresentar graves problemas emocionais, comportamentais e cognitivos, o que pode prejudicar sobremaneira a sua capacidade de socializar-se, de aprender e desenvolver relacionamentos positivos.

Por ser a escola o local em que permanece por mais tempo após o seio familiar ,é nela que a criança reproduzirá o que vivencia em casa. Dessa forma, a violência sofrida no lar reflectir-se-á neste ambiente a cada dia, pois são cada vez mais recorrentes os casos de crianças que sofrem abusos por parte daqueles que mais deveriam prezar pela sua segurança: os pais, o que torna o acto ainda mais devastador para a vida do indivíduo.

No dia-a-dia, no senso comum e até mesmo em certas literaturas nacionais e estrangeiras que falam sobre a problemática das violências de género em geral e da doméstica em particular enfatiza-se mais a violência contra a mulher e contra a criança do que contra o género masculino (cf. Dumbo, 2014, p.22; Mourisca, 2014, p.49). Como podemos observar, a violência doméstica é um fenómeno muito visível na sociedade e nas famílias angolanas e de facto afecta tanto o género feminino como masculino de qualquer idade.

Olhando para a nossa realidade e de África em geral, onde o conceito de família é muito alargado, a violência doméstica mostra-se também muito abrangente, envolvendo parentes de ambos os géneros como vítimas ou protagonistas, nomeadamente pais, filhos, tios, avós, sobrinhos, cunhados, enteados e outros membros mais “distantes”, ultrapassando o núcleo familiar composto por pais e filhos que vivem juntos sob o mesmo tecto.

A nosso ver, isso acontece, em parte, porque nas famílias africanas e angolanas em particular os principais educadores não são só os pais das crianças, mas também os tios, avós e outros membros da chamada família alargada que vivem ou não sob o mesmo tecto.

Na verdade, falar sobre a violência doméstica primeiro nos remete em sabermos a origem etimologicamente da palavra que vem do latim, “vis” e significa “força”. Logo violência é uma forma particular de força. A violência acarreta diferentes significados, dependentemente do seu contexto social, económico e cultural. A violência doméstica, segundo Decreto n.º 25/11 no seu art. 3. °, é “toda a acção ou omissão que cause lesão ou deformação física e dano psicológico temporário ou permanente que atente contra a pessoa humana no âmbito das relações previstas no artigo anterior” . Outrossim, o conceito de violência doméstica pode conter vários significados. Nalguns casos, usa-se a expressão violência familiar para se referir à mesma realidade.

De acordo com Guerra (et al, 2016) refere-se a qualquer comportamento de violência cometida tanto na unidade doméstica como em qualquer relação íntima de afecto, independentemente de coabitação, e compreende as violências físicas, psicológica, sexual, moral, patrimonial e o comportamento controlador. Tudo isso é uma realidade social, presente nas nossas zonas urbanas e rurais, onde, por várias razões sociais, económicas e culturais, a família nuclear vê-se obrigada a se alargar e acolher outros membros que componham a família alargada com o objectivo de prestar algum tipo de apoio.

A violência doméstica contra crianças e adolescentes é um fenómeno cada vez mais crescente, marcado pela incapacidade que eles têm para se defender. Essa modalidade de violência envolve abusos físicos e psicológicos, abandono, exploração,

deixando marcas não só no corpo da sua vítima, mas outras tantas que irão reflectir em suas relações sociais e cognitivas que irá interferir no seu processo de socialização e no seu rendimento escolar. Por ser a escola o local em que permanece por mais tempo após o seio familiar, é nela que o adolescente reproduzirá o que vivencia em casa. Dessa forma, a violência sofrida no lar reverbera nesse ambiente a cada dia, pois são cada vez mais recorrentes os casos de adolescente que sofrem abusos por parte daqueles que mais deveriam prezar pela sua segurança: os pais, o que torna o acto ainda mais devastador para a vida do indivíduo.

Para efeitos futuro, está temática irá buscar compreender a influência que a violência doméstica tem interferido no sucesso educativo de muitas crianças em particular no Colégio Público n.º 3113, que oferece um ensino-aprendizagem, além de acompanhamento pedagógico para os adolescente que frequentam nesta instituição escolar, constitui um espaço em que se pode perceber várias nuances da violência doméstica, pois ao atender especificamente famílias que em sua maioria estão expostas a diversas situações de violência, convive-se intensamente com essa realidade.

Desta forma, considerando a influência que a violência doméstica pode ter no ensino-aprendizagem “rendimento escolar”, a toda necessidade de se conhecer o contexto e os factores sócio-económico que tende a influenciar tais resultados dos adolescentes no Colégio Público n.º 3113. Entre eles pode-se mencionar a desobediência às normas familiares, a fraca capacidade de diálogo e de resolução de diversos conflitos familiares, a incompatibilidade cultural (seja por desnível académico ou a não partilha da mesma crença religiosa), a falta de denúncias e a impunidade dos crimes de violência doméstica, o feiticismo, etc.

Assim, a família por ser um conjugado interligado e interdependente, onde passa a ser como um grupo activo de interações, onde permite que o indivíduo entre em contacto com suas primeiras experiências de aprendizagem, demonstrando que, muito mais que o conteúdo a ser assimilado, estão exemplo relacional que se transmite sobre a subjectividade de quem aprende. Mais mas se notarmos na família é onde acontecem violências que tem e passa a interferir na vida social e estudantil das vítimas deste.

Por outro lado, quanto às consequências, alguns casos observados directa e indirectamente em determinadas regiões de Luanda, com frequência em alguns adolescentes estudantes do colégio público n.º 3113 na mudança de comportamento, o enfraquecimento dos laços sócio-afectivos no colégio, lesões psicológicas e corporais, estigmas, isolamento, entre outras. Podemos afirmar com isso que muitas consequências da violência doméstica são também suas causas, directa ou indirectamente e, dessa forma, que às consequências tem sido o declínio na escola que muito provavelmente pode levar ao fracasso escolar "ao fraco rendimento escolar" .

- ✓ **Em que medida a violência doméstica influência no rendimento escolar nos alunos da 7ª Classe do Colégio Público n.º 3113 do ano lectivo de 2024 do I trimestre?**

Hipóteses

As hipóteses são respostas provisórias do fenómeno em estudo, que podem ser confirmadas ou não, por intermédio do recurso teórico e empírico de um trabalho científico.

- ✓ **H1**: A violência doméstica tem influenciado no fraco rendimento escolar dos alunos da 7ª classe da escola do I Ciclo n.º 3113 do Município de CazengaLuanda;
- ✓ **H2**: Os alunos da 7ª classe da escola do I Ciclo n.º 3113 que são vítimas de violência doméstica as vezes apresentam comportamentos anti-social e agressivos com os colegas.

Objectivos do estudo

Qualquer trabalho de pesquisa propõe-se a atingir determinadas metas prévia e minuciosamente estabelecidas a fim de delinear o seu foco de estudo e responder às questões que suscita. Assim, são apresentados como objectivos deste trabalho os seguintes:

Objectivo geral

- ✓ Compreender a influência da violência doméstica no rendimento escolar dos alunos da 7ª classe do Colégio Público n.º 3113 do Município de Cazenga Luanda do ano lectivo de 2024 no I trimestre.

Objectivos específicos

- ✓ Identificar a influência da violência doméstica no rendimento escolar dos alunos da 7ª classe do Colégio Público n.º 3113 do Município de Cazenga Luanda do ano lectivo de 2024 no I trimestre;
- ✓ Descrever a influência da violência doméstica no rendimento escolar dos alunos da 7ª classe do Colégio Público n.º 3113 do Município de Cazenga-Luanda do ano lectivo de 2024 no I trimestre,
- ✓ Sugerir ao Colégio Público n.º 3113 na promoção de acções de sensibilização nas famílias das consequências da violência doméstica no rendimento escolar dos alunos da 7ª classe.

Delimitação e limitação

Conforme a palavra diz, podemos entender a delimitação como sendo, a concentração principal a que se refere um estudo de modo a não se perder um grande número de argumentos.

- ✓ Delimitação espacial e temporal, a nossa pesquisa foi realizada na Província de Luanda no Município de Cazenga e decorrerá no I trimestre do ano lectivo de 2024 no Colégio Público n.º 3113.
- ✓ Limitamos no Colégio Público n.º 3113 ao grupo alvo: Director, Subdirector pedagógico, professores, Encarregados de educação e alunos.

Justificativa

A escolha deste tema surge por várias razões. A primeira razão tem a ver com o facto de que, a cada dia que passa, a violência doméstica em Angola e em particular em Luanda ganhar cada vez mais dimensões diferentes e preocupantes, tanto é que já é considerado um problema de saúde pública.

Ainda, as motivações que concorrem para a escolha deste tema tem a ver com a importância da escola no enfrentamento da violência doméstica e familiar fica ainda mais evidente quando se considera que crianças e adolescentes têm contato diário e prolongado com ela e com seus profissionais e quando se coloca que, em grande parte dos casos, ela se constitui na única fonte de proteção, especialmente para as crianças e adolescentes que têm familiares como agressores e não encontram, em outros membros da família, a confiança e o apoio necessários à revelação da violência.

Este trabalho, se demonstra útil para todos quantos aos que trabalham com vítimas de violência doméstica e que possam contribuir para uma melhoria dos conhecimentos e práticas neste domínio, sendo mais um pequeno contributo para a concretização dos objectivos das estratégias de combate à Violência. A relevância deste trabalho advém do facto de abordar numa perspectiva da Pedagogia uma temática pouco explorada do ponto de vista académico e científico.

CAPÍTULO I.-FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1.Definição de termos e conceitos

Este capítulo apresenta o suporte teórico e os conceitos fundamentais para discussão e compreensão do tema. No primeiro momento, são apresentados os conceitos de família, de género violência e de violência doméstica e estratégias de combate à violência doméstica, para isso, identificamos os termos-chave para melhor compreensão do fenómeno em estudo, eis:.

- ✓ **Influência** A palavra influência é um substantivo feminino que caracteriza acção de um acção físico sobre alguém ou alguma coisa, suscitando-lhe modificações. Influência é uma acção que alguém ou algo tem sobre outra coisa, ou seja, o poder, o controlo ou a autoridade. Quando se diz que determinada "pessoa é uma influência para as demais", significa que serve de modelo ou que exerce interferência sobre o modo de agir ou de pensar das outras pessoas (Dicionário, 2008).

conceito de influência, segundo Camacho e Tavares (2014) o seu entendimento está directamente relacionado com o nível de expectativas e de capacidade de influenciar e não directamente a quem, episodicamente ou acidentalmente, exercendo algum tipo de poder constituído. Ainda o autor, realça que o adjectivo "influente" admite um certo grau ou traduz prestígio, mas um prestígio vinculado a reconhecimento e credibilidade idealizações da sociedade. E por sua vez, Camacho e Tavares (2014, p.23) diz que a influência é a acção de influenciar de maneira positiva ou negativa. Quando alguém exerce um comportamento que outra pessoa respeita, admira, este comportamento torna-se de importância.

- ✓ **Violência doméstica:** Etimologicamente a palavra violência vem do latim, "vis" e significa "força". Logo violência é uma forma particular de força. Assim, o conceito de violência doméstica refere-se a qualquer comportamento de violência cometida tanto na unidade doméstica como em qualquer relação íntima de afecto, independentemente de coabitação, e compreende as violências física, psicológica, sexual, moral, patrimonial e o comportamento controlador (Guerra et al, 2016, P.12).

E por sua vez, o termo “violência doméstica” é usado para descrever as acções e omissões que ocorrem em variadas relações. Embora, em sentido restrito, designe os incidentes de ataque físico, pode abranger todas as violações de caracter físico e sexual, tais como empurrões, beliscões, cuspidelas, pontapés, espancamento, murros, estrangulamento, queimaduras, agressão com objectos, esfaqueamentos, uso de água a ferver, ácido e fogo (Manita, et al. 2009, p.67).

É consensual que a violência doméstica possa ser caracterizada como toda e qualquer situação em que uma criança, adolescente ou adulto que coabite de uma forma regular ou esteja ligado por laços materiais e/ ou relacionais com outrem sofra, por parte dessa pessoa, algum dos tipos de abuso referidos: físicos, psico-emocional, negligência ou abuso sexual (Camacho e Tavares, 2014).

Outras usam o termo para descrever:

> apenas a violência contra a mulher ocorrida em família, sendo, por vezes, utilizado para designar uma violação em que a vítima e o agressor têm, ou já tiveram antes, um relacionamento pessoal. Neste sentido mais lato, a violência doméstica engloba o abuso de crianças (físico, sexual ou psicológico), a violência entre meios irmãos, o abuso ou negligência de idosos por parte dos respectivos filhos (Manita, et al. 2009).

decreto n.º 25/11 no seu art. 2.°, Aplica-se aos factos de violência doméstica ocorridos no seio familiar ou outro que, por razões de proximidade, afecto, relações naturais e de educação, tenham lugar, em especial: nos infantários; nos asilos para idosos; nos hospitais; nas escolas e nos internatos femininos ou masculinos e nos espaços equiparados de relevante interesse comunitário ou social (Cf. LCVD, nº 25/11). A violência doméstica, segundo Decreto n.º 25/11 no seu art. 3.°, é “toda a acção ou omissão que cause lesão ou deformação física e dano psicológico temporário ou permanente que atente contra a pessoa humana no âmbito das relações previstas no artigo anterior”.

- ✓ **Família:** é um sistema configurado por um grupo de pessoas que possui trocas afectivas, materiais e de convivência que dão sentido à vida daqueles que dela fazem parte”. “É um sistema aberto, ou seja, em constante troca com os contextos em que está inserida, em constante transformação e que se autogoverna a partir de regras por meio das quais o sistema se equilibra e se estabiliza” (Carter apud Moré e krenkel, 2014:15).

A família tem-se constituído ao longo dos tempos como uma referência vital para o desenvolvimento humano. Enquanto organização, esse grupo foi sofrendo o impacto das mudanças da sociedade a partir do conjunto de valores e regras sociais predominantes que influenciavam e continuam a influenciar directamente no entendimento do papel dos indivíduos (Minuchin, 2010: 23).

Ao longo do processo histórico humano, encontramos uma diversidade de formas, organizações, funções e papéis atribuídos à família, que foram se ancorando, seja numa perspectiva ideológico-religiosa, política, económica ou jurídica, seja sociológica, antropológica e também psicológica (ibid.: 26).

Actualmente observa-se e convive-se com uma diversidade maior de configurações familiares que revelam explicitamente como esse grupo humano foi se moldando, principalmente, ao conjunto de valores éticos, morais e científicos que predominam na sociedade actual. A família é reconhecida por estudos científicos dos mais variados campos como uma das, senão a mais, importante rede social significativa de referência para o desenvolvimento humano (ibid.).

- ✓ **Rendimento escolar:** é uma medida das capacidades do aluno, que expressa o que este tem aprendido ao longo do processo formativo. Também abarca a capacidade do aluno em responder aos estímulos educativos. Neste sentido, o rendimento escolar prende-se com a aptidão(Lopes, et al, 2022).

Ainda, o rendimento escolar de acordo HAYDT (citado em Lopes, et al, 2022,p. 10) se reflectir “tanto a aquisição de conhecimentos e informações decorrentes dos conteúdos curriculares quanto as habilidades, interesses, atitudes, hábitos de estudo e ajustamento pessoal e social”. De acordo com Silva (2011):

> O rendimento escolar pode ser definido como as modificações no indivíduo proporcionadas pela aprendizagem no contexto escolar e que são mensuradas e categorizadas em índices (notas ou conceitos) que apontam critérios de aproveitamento da situação de ensino e aprendizagem de conteúdos (bom rendimento) ou o não aproveitamento do ensino e aprendizagem insatisfatória “fraco rendimento” (citado em Lopes, et al, 2022).

O rendimento escolar na visão de Marreiro (2018) relaciona-se com a avaliação contínua da aquisição de conhecimento no ambiente acadêmico, analisando o que o

aluno aprendeu ao longo de seu processo formativo. Entretanto, o conceito abrange uma série de fatores que vão muito além da capacidade que o aluno possui de absorver o conhecimento e do modo como isto é avaliado. Isso porque é necessário considerar também como a criança aplica e expressa este conhecimento.

- ✓ **Aluno**: a palavra aluno provem do “latim alumnus” que em português significa “aluno”, estudante ou discente é o indivíduo que recebe formação e instrução de um ou vários professores ou mestres para adquirir ou ampliar conhecimentos (Camacho e Tavares, 2014).

Por sua vez, Davis (2024) define o termo originário do latim (alumnus, alumnié) serve para identificar o indivíduo que recebe formação e instrução de um ou vários professores ou mestres para adquirir ou ampliar seus conhecimentos. Aluno é aquele que recebe doutrem educação, instrução; discípulo; aprendiz; educando” (do lat. Aluno- “criança que se dá para criar”) (Dicionário da Língua Portuguesa, 2013, p. 88).

Nesta investigação utilizou-se o conceito de aluno nocturno para fazer menção os alunos que em idade escolar frequentam o período matinal no processo de ensinoaprendizagem.

1.2. Perspectivas históricas da violência doméstica

A noção que se tem de violência é aquela que lhe é dirigida com o objectivo de denegrir a sua imagem; esta violência pode ser física, económica, psicológica ou emocional. De acordo com a declaração das Nações Unidas, de 1993, a violência contra a mulher é compreendida como “qualquer violência de género que resulta em danos psicológicos, físicos e sexuais incluindo ameaças, coerção ou privação arbitrária de liberdade, seja na vida pública ou privada” (Grossi, apud Nascimento 2010, p.28).

O movimento feminista pode ser compreendido como um movimento social de cunho político cujo objectivo é conquistar a igualdade de direitos entre homens e mulheres e romper com a relação desigual estabelecida socialmente entre ambos.

> Suas raízes históricas estão firmadas na Revolução Francesa, onde as mulheres passaram a reivindicar maior visibilidade e espaço para suas manifestações. Alguns direitos foram conquistados mediante muita luta, destacando o direito ao divórcio, à educação, etc. Em França, em 1789, a Assembleia Constituinte francesa promulgou a “Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão”, e a revolucionária Olympe de Gourges propôs a “Declaração dos Direitos da Mulher”, que continha reivindicações feministas e um “carácter eminentemente político” (Tavares, 2013, p.06).

Os movimentos feministas modernos no ocidente estão divididos em três ondas, a primeira surge no século XIX e vai até ao começo do século XX, a segunda onda inicia na década de 60 e vai até à de 80, e a terceira, e a última inicia em 1980 e vai até ao começo da década de 2000. Todas essas ondas tiveram ou têm objectivos diferentes, sendo que todos esses objectivos tiveram alvo a promoção da mulher (Lourenço e Lisboa, 2003, p.21).

As desigualdades estabelecidas entre homens e mulheres são difundidas ainda na infância, através de uma educação diferenciada, baseadas em conceitos socialmente constituídos e transmitidos de geração para geração. São construídas actividades consideradas femininas e masculinas que determinam uma relação desigual entre homens e mulheres. Estas são reproduzidas cotidianamente e

"naturalizadas". A título de exemplo, os meninos são instruídos a brincar com a bola, com o carrinho e não devem chorar, enquanto as meninas devem comportar-se com ternura e delicadeza, além de ajudar as mães nos afazeres domésticos (Tavares, 2013).

Desde os primórdios, as sociedades africanas, em geral, e angolanas, de modo particular, foram construídas com uma base exacerbada nas desigualdades baseadas no género. ‘’A Mulher Africana em muitos países encontra-se muitas vezes em situações de dependência psicológica dos seus esposos ou companheiros, devido a estereótipos ancestrais que só serão possíveis de serem debelados com o passar de mais algumas gerações’’(Guerra, 2016, p.98).

Nos países africanos, em especial em Angola, a violência contra a mulher ainda é muito influenciada pelas questões culturais, apesar de existirem leis que proíbem a prática destes actos. Outros exemplos de violência contra a mulher são a circuncisão feminina no caso da Guiné-Bissau, e de outros tantos países da África subsaariana, o casamento precoce, a proibição das raparigas de frequentar a escola; em algumas culturas ou segundo algumas tradições, a escola é o lugar para a camada masculina e não feminina, sendo assim reservado para as raparigas o espaço doméstico (Ibid).

Segundo a OMS (2014) a violência contra as mulheres é uma degradação inaceitável dos direitos da mulher. No seu pior, a discriminação sexual assume a forma de violência do homem sobre a mulher. A coacção e a violência sexual prevalecem em muitos países africanos e tendem a aumentar em situações de crise, tais como as catástrofes naturais e os conflitos armados.

Na sua maioria, os casos de violência contra a mulher são perpetrados pelos parceiros. Observa-se que essa violência pode ser reproduzida de diferentes maneiras, variando desde o plano simbólico, estabelecendo papéis sociais e sexuais impostos, até a violência física. “O homem violento utiliza diversos padrões de comportamento visando subjugar a companheira à sua vontade, impondo sua masculinidade, por meio de relações hierárquicas e desiguais” (Grossi, apud Nascimento, 2010, p.45).

Em Angola, a violência é perceptível no dia-a-dia da vida das mulheres em vários aspectos, seja ela física, económica, psicológica, sexual, emocional ou invisível, em que as mulheres não se vêem como vítimas de violência; esta última insere-se no modelo de violência simbólica proposta pelo Bourdieu, que a define como violência suave, insensível, invisível às suas próprias vítimas, que se exerce, essencialmente, pela via puramente simbólica da comunicação e do conhecimento ou, mais precisamente, do desconhecimento, do reconhecimento ou, em última instância, do sentimento (Bourdieu, 1999, p. 8).

Em Angola, uma pesquisa feita pelo Ministério da Família e Promoção da Mulher, sobre a violência entre parceiros íntimos analisou os casos registados no primeiro trimestre de 2006, no Centro de Aconselhamento Familiar, quanto aos tipos de violência, idade, estado civil, ocupação e localização das vítimas. Nesse período, foram registadas 2260 vítimas de violência em Luanda, sendo 2092 mulheres e 168 homens, representando 92,57% e 7,43%, respectivamente. Segundo essas análises, a maior parte dos agressores é do sexo masculino (90,5%). Os tipos de violências mais frequentes cometidas contra as mulheres foram a violência económica, que inclui fuga à paternidade, não pagamento de pensão, abandono do lar, desalojamento e privação de bens (70,9%); física (10,5%) e psicológica (8,9%). As faixas etárias mais frequentes das mulheres vítimas foram dos 30 aos 34 anos (23,4%), 25 aos 29 anos (22,7%) e dos 35 aos 39 anos (17,5%). A maior parte das vítimas era oficialmente solteira (87,6%) e apenas 11,9% era casada, (MFAPM, apud Nascimento 2013,p.20).

Em Angola, tem-se percepcionado o esforço empreendido:

> Pelo executivo e pelas diversas entidades religiosas e políticas na luta contra este flagelo; porém, há muito por fazer quanto a este problema. Por vezes as políticas públicas existentes no país para a prevenção e erradicação deste flagelo não se fazem sentir na prática do atendimento por parte dos profissionais das instituições especializadas para esta demanda; no entanto, é possível que a falta de qualificação destes profissionais na matéria de violência esteja na base desta fraca adesão a estas políticas.

Verifica-se, também, a inexistência de estudos específicos em Angola que possam fornecer dados concisos sobre esta problemática, o que tem gerado enormes dificuldades na criação de novas políticas públicas eficazes para a prevenção e erradicação deste flagelo e na actuação dos profissionais perante os casos que dão entrada nas suas instalações.

Assim, devido aos actos de violência a que são submetidas nas suas relações e não só, as mulheres procuram ajuda e formalizam as queixas/denúncias; isso implica que o atendimento a essas vítimas seja proporcionado através de uma equipa multidisciplinar que possa contemplar a trajectória da violência sofrida pela vítima, se for o caso. Do tipo de violência sofrido, ou da combinação de todos os tipos de violência, dependerá o apoio e o tipo de protecção que a vítima necessitará.

1.2.1. Tipos de violência "doméstica"

A violência doméstica toma várias formas em função das motivações, interesses da pessoa que a provoca e ainda em função do nível das pessoas vítimas de violência. Assim, partindo deste pressuposto, pode-se falar de várias formas de violência doméstica (tendo em conta a extensão do conceito) como a violência contra os irmãos, contra os pais, etc., mas, para esta investigação aborda-se a violência mais vulgar e mais visível e, em função das vítimas designa-se, p. violência sobre as crianças, violência intra-conjugal e violência sobre os idosos (Maia, 2005, p:3).

Portanto, a definição de violência é a inclusão de todos os tipos de violência contra o ser humano que aqui foram descritos e os que não foram. Todos têm algo em comum, deixam marcas psicológicas ou físicas, isto é, toda a violência provoca danos na vítima de uma forma ou de outra(Mosaiko, 2021, p.23).

A violência doméstica, segundo Decreto n.º 25/11 no seu art. 3.°, é "toda a acção ou omissão que cause lesão ou deformação física e dano psicológico temporário ou permanente que atente contra a pessoa humana no âmbito das relações previstas no artigo anterior. Segundo o mesmo decreto a violência doméstica pode ser do tipo:

1. Sexual: qualquer conduta que obrigue a presenciar, a manter ou participar de relação sexual por meio de violência, coacção, ameaça ou colocação da pessoa em situação de inconsciência ou de impossibilidade de resistir;

2. Psicológica: qualquer conduta que cause dano emocional, diminuição de auto-estima ou que prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento psicosocial;
3. Verbal: toda a acção que envolva a utilização de impropérios, acompanhados ou não de gestos ofensivos, que tenha como finalidade humilhar e desconsiderar a vítima, configurando calúnia, difamação ou injúria;
4. Física: toda a conduta que ofenda a integridade ou a saúde corporal da pessoa (Decreto n.º25/11, p.2; Cf. LCVD, nº 25/11)**.**

As diversas formas de violência não ocorrem isoladamente; o exercício da violência pode combinar duas ou mais formas de violência, por exemplo, a violência sexual comporta agressão física e a humilhação, por outro lado qualquer que seja a forma que a violência assuma envolve sempre um grau de violência psicológica ou emocional.

1.2.2. Causas determinantes da violência doméstica

A violência doméstica contra as mulheres não pode ser explicada através de um único factor; os factores que contribuem para a perpectuação da violência doméstica são diversos e complexos. Estes estão relacionados às desigualdades de género e a forma como o papel e o lugar da mulher na sociedade foram historicamente construídos.

As relações desiguais de poder entre homens e mulheres alicerçam a vulnerabilidade da mulher a violência. Quanto maior a desigualdade na divisão de tarefas, de responsabilidades e de recursos económicos maior será o poder que os homens exercem sobre as mulheres assim como orisco destas sofrerem violência.

Os factores que contribuem para a desigualdade são de natureza diversa:

socioultural, económica, legal, política e institucional, como por exemplo, o papel da família como principal agente de socialização e como espaço onde, se aprende a associar masculino e femenino com superior e inferior; a falta de acesso das mulheres a serviços básicos como saúde e educação e aos recursos económicos; as normas culturais que negam a mulher um estatuto social; a legislação que muitas vezes apenas representa os interesses dos homens e não os direitos das mulheres através

de leis discriminatórias como, por exemplo, em relação aos direitos de propriedade da mulher; o fraco compromisso das lideranças para tratar a violência doméstica contra a mulher como um problema social, entre outros.

De acordo com um adágio popular “entre marido e mulher não se mete a colher”, o que quer dizer que não se deve interferir no relacionamento do casal, incluindo nos conflitos que possam surgir. Este ditado está ligado a noção, partilhada por várias sociedades, de família como esfera privada e fora da alçada de interferências externas, incluindo do Estado; a violência doméstica é percebida como uma questão privada e por isso socialmente tolerada o que contribui para que sejaperpetuada.

É evidente que nos últimos tempos há um processo de tomada de consciência social acerca da gravidade da violência contra as mulheres no espaço doméstico e das suas consequências tanto para as mulheres como para a sociedade em geral, contudo esta percepção persiste.

Factores que perpetuam a violência doméstica contra as mulheres e das crianças segundo Heise (2004, p.24)

Sócio-culturais	✓ Socialização diferenciada com base no sexo; ✓ Definição cultural dos papéis sociais; ✓ Crença numa inerente superioridade masculina; ✓ Normas que tratam a mulher como propriedade do homem; ✓ Costumes ligados ao casamento (dote); ✓ Expectativas sociais em relação a cada sexo; ✓ Aceitação da violência como forma de resolução de conflitos.
Económicos	✓ Dependência económica da mulher em relação ao homem; ✓ Limitado acesso ao dinheiro e a crédito; ✓ Leis discriminatórias em relação à herança, direitos de propriedade, pensão após divórcio e viuvez; ✓ Limitado acesso ao emprego nos sectores formal e informal; ✓ Limitado acesso à educação e a formação.
Legais	✓ Estatuto legal da mulher inferior; ✓ Leis em relação ao divórcio, custódia das crianças, pensões e herança; ✓ Definição legal da violação e da violência doméstica; ✓ Baixo nível de conhecimento acerca da legislação por parte das mulheres; ✓ Tratamento insensível às mulheres por parte da polícia e do sistema judiciário.
Políticos	✓ Baixa representação das mulheres no poder, na política, nos media, no sistema legal e em profissões médicas; ✓ Violência doméstica não levada a sério;
	✓ Noção da família como esfera privada e fora do controlo do Estado; ✓ Limitada organização das mulheres como força política; ✓ Limitada participação das mulheres no sistema político.

1.2.3. Consequências da violência doméstica contra crianças e adolescentes

A dimensão actual da violência doméstica pode nunca vir a ser conhecida, mas é evidente que essa violência é parte integrante da dinâmica de muitas famílias, tanto nos países desenvolvidos como nos subdesenvolvidos.

A prevalência mundial da violência nas relações de intimidade contra mulheres mostra que, apesar das suas especificidades relacionais e do volume desigual de recursos ao seu dispor, esta violência é permeável a todas as camadas da sociedade, de forma transversal, e que é dispendiosa. A literatura tem procurado novos ângulos e ferramentas de análise para mostrar como os custos da violência contra as mulheres são elevadíssimos (Duart, 2016, p.23).

A violência doméstica pode surgir em famílias de qualquer classe social. Dadas às limitações dos estudos existentes, é difícil generalizar acerca do estatuto social da vítima. Alguns deles revelam a existência de um elevado número de vítimas provenientes de classes desfavorecidas ou de faixas etárias mais baixas. Pode haver mais casos de violência doméstica em famílias economicamente desfavorecidas ou naquelas em que o marido possui habilitações literárias inferiores às da esposa (Mosaiko, 2021, p.36).

As consequências da violência contra a crianças e adolescentes são múltiplas desde a violação dos seus direitos fundamentais até ao impacto na sua saúde física (incluindo sexual e reprodutiva) e mental.

✓ **Intangíveis**	✓ Sofrimento; ✓ Tentativa/risco de suicídio; ✓ Perda de liberdade; Efeitos emocionais nas crianças; ✓ Ficar com deficiência e/ou incapacidade para o trabalho; ✓ Morte.
Vida Pessoal/Família	✓ Alteração dos modos de vida e padrões de consumo da vítima e filhos/as resultantes dos custos despendidos na justiça, saúde, educação e perda de rendimento laboral; Perda do emprego; ✓ Menos tempo de lazer.
Justiça	✓ Investigação criminal; ✓ Custos dos tribunais em processos cíveis, penais e de família e menores; ✓ Serviços forenses; ✓ Medidas de coação; ✓ Serviços de monitorização e apoio;
	✓ Advogados/as oficiosos; ✓ Serviços prisionais; ✓ Indemnizações a cargo do Estado.

Saúde	✓ Idas frequentes a diferentes unidades de saúde; ✓ Formação especializada para profissionais de saúde; ✓ Mais valências hospitalares e ao nível dos centros de saúde; ✓ Apoio médico e psicológico prolongado às vítimas e descendentes; ✓ Apoios estatais..
Educacional	✓ Educação especial para as crianças; ✓ Necessidade da vítima e filhos/ as frequentarem novos programas de reeducação e formação; ✓ Criação desses programas; ✓ Criação de programas de prevenção e consciencialização da violência doméstica nas escolas.
Serviços sociais	✓ Casas abrigo; Serviços de apoio às vítimas e descendentes; ✓ Formação de técnicos/as; ✓ Linhas de financiamento de apoio a ONG.

Fonte: Day et al.(2005),in Duart, M. (2016).

Os efeitos da violência doméstica extendem-se para além desta dos familiares. As crianças que assistem e são vítimas de cenas violentas na família quando não são elas próprias também vítimas de violência, sofrem consequências emocionais, tais como: ansiedade, medo, depressão, baixo rendimento escolar, isolamento, baixa auto-estima, pesadelos, etc. A violência é um fenómeno que se auto-perpetua: quando as crianças são vítimas ou testemunhas de abusos em casa, tendem a imitar esse comportamento (Duart, 2016, p.35)..

Para além das consequências acima apresentadas a violência doméstica que representa custos sociais, económicos e de saúde para os países. Estes custos são criados pelo aumento dos gastos com a saúde devido às altas taxas de morbilidade e mortalidade materna; pelos processos nos tribunais e na polícia, pela baixa produtividade entre outros. A violência doméstica debilita o capital humano de metade da população mundial (as mulheres e crianças), minando desta forma o desenvolvimento humano e económico; a violência doméstica ao reduzir a autoestima e a qualidade de vida das mulheres, restringe a sua capacidade de trabalhar e de produzir; ao afectar a saúde aumenta o absenteísmo.

1.3. Fundamentos legais sobre o combate a violência doméstica em Angola

A constituição da República, no seu art. nº 2.º, ponto nº 1; declara que a Angola é um Estado Democrático de direito, que tem como fundamento a soberania popular,

o primado da constituição da lei, a separação do poder e interdependência de funções, a unidade nacional, o pluralismo de expressão e de organização política e a democracia representativa e participativa. No ponto 2 da mesma e no mesmo arti. Declara que a República de Angola promove e defende o direito e liberdades fundamentais do homem, quer como individuo, quer como membro de grupos sociais organizados e, assegura o respeito e a garantia da sua efectivação pelos poderes legislativo, executivo e judicial, seus órgão e instituições, bem como por todas as pessoas singulares e colectivas (CRA, 2010, p.5).

De acordo com CRA (2010, pp.12-13) defende ainda o princípio da igualdade garantido no seu art. 23.º, onde diz que todos são iguais perante a constituição e lei, e que ninguém pode ser prejudicado, privilegiado, privado de qualquer direito ou isento de qualquer dever em razão da sua ascendência, sexo, raça, etnia, cor, deficiência, língua, local de nascimento, religião, convicções políticas, ideológicas ou filosófico grau de instrução, condição económica ou social ou profissão.

O Estado angolano garante também o acesso ao direito e aos tribunais para defesa dos seus direitos e interesses legalmente protegidos, não pudendo a justiça ser negada por insuficiência dos meios económicos, no seu art. 29.º, ponto 1 (CRA, 2010, p.14).

Nos últimos anos, o Estado Angolano aprovou um conjunto de leis que garantem e reforçam a promoção e protecção da mulher, em particular o combate a todas as formas de violência contra a mulher, nomeadamente: No que toca às conquistas registadas em termos de legislação, Angola conta com valiosos instrumentos de defesa e promoção da mulher, tais como:

Aprovação da Lei nº 25/11 de 14 de Julho, Contra a Violência Doméstica. No seu art.1.°, a presente lei estabelece o regime jurídico de prevenção da violência doméstica, de protecção e de assistência às vítimas e tem por fim:

- ✓ Prevenir, combater e punir os agentes dos actos de violência doméstica;
- ✓ Informar às vítimas dos crimes de violência doméstica sobre os seus direitos;
- ✓ Assegurar uma protecção policial e jurisdicional célere e eficaz às vítimas de violência doméstica;
- ✓ Criar serviços especializados de atendimento às vítimas de violência doméstica junto dos órgãos competentes;

- ✓ Incentivar as associações e outras organizações da sociedade civil vocacionadas para a prevenção da violência doméstica;
- ✓ Fomentar políticas de sensibilização nas áreas de educação, informação, saúde e apoio social;
- ✓ Responsabilizar administrativa, civil e criminalmente os agentes dos actos de violência doméstica;
- ✓ Criar espaços de aconselhamento e de abrigo temporário dos envolvidos;
- ✓ Desencorajar qualquer acto que, com base nos usos e costumes, atente contra a dignidade da pessoa humana;
- ✓ Afastar o agente de perto da vítima, quando se mostre necessário, atendendo à gravidade da situação;
- ✓ Responder de forma rápida, eficaz e integrada aos serviços sociais de emergência de apoio à vítima.
- ✓ Decreto Presidencial nº 26/13 - Plano Executivo de Combate à Violência Doméstica e a Comissão Multissectorial para a Implementação do Plano, bem como o Cronograma de Acções;
- ✓ Decreto Presidencial nº 124/13, de 28 de Agosto, que regulamenta a Lei contra a Violência Doméstica e clarifica um conjunto de medidas de apoio e protecção da vítima de violência doméstica, recuperação do agressor, bem como uniformiza o funcionamento das casas de abrigo e de aconselhamento familiar.
- ✓ Decreto Presidencial nº 165/13 - Regulamento da Lei nº 25/11 e medidas de apoio e protecção da vítima de violência doméstica e recuperação do agressor, e uniformiza o funcionamento das casas de abrigo e de aconselhamento familiar.

Estas conquistas, que não são únicas, espelham, por um lado, o envolvimento e a participação de todos os elementos sociais na execução das acções inerentes à promoção da mulher e consequentemente à igualdade e equidade de género e, por outro, o cunho legislativo necessário para, entre outros benefícios, a arrecadação de orçamentos na perspectiva de género que se afigura como factor determinante e indispensável para o alcance das metas preconizadas.

1.4. Importância da família na formação social de crianças adolescentes e as consequências da violência doméstica no desenvolvimento integral deste grupo

Ao se pensar no desenvolvimento integral e saudável da criança, é imprescindível destacar que o mesmo não se faz unicamente mediante o acesso aos conhecimentos estabelecidos na escola. Em seus estudos acerca do papel da família na formação social de crianças e adolescentes, Paschoal e Marta tratam a família como o "centro essencial para o desenvolvimento de todo ser humano" (Paschoal; Marta, 2012, p. 219). Assim, é possível visualizar a família como agente desse processo, que engloba a formação intelectual, cognitiva e de entendimento como indivíduo. Desta forma, é fundamental evidenciar que apesar de todo tipo de violência ser necessariamente repudiado, a violência contra a criança e ao adolescente é evidencialmente injustificável, pois trata-se de um grupo com extrema dependência de pais, familiares, cuidadores, do poder público e da sociedade (Nunes; Sales, 2016), sendo, desta forma, um grupo vulnerável.

De fato, a família é parte do pilar do desenvolvimento da criança e do adolescente, e pensar na violência doméstica contra esse grupo é suscitar um grave desrespeito aos direitos fundamentais desses indivíduos (Nunes; Sales, 2016, p. 873), uma vez que, tais agressões vão acarretar em consequências no desenvolvimento saudável desses indivíduos:

> Produzindo desde comportamentos não adaptativos e déficits emocionais, até transtornos mentais graves, como: comportamento impulsivo, transtorno de hiperatividade, problemas de aprendizado escolar, bem como transtornos da conduta e abuso de substâncias psicoativas na adolescência. (Zambon et al, 2012, p.66)

Diante dos prejuízos no desenvolvimento integral do indivíduo, os efeitos do trauma infantil sofrido por uma criança podem trazer malefícios mesmo depois dessa fase, sendo possível marcar toda vida daquele indivíduo, abarcando prejuízos psicológicos que podem afetar, além de muitas outras áreas, o seu desenvolvimento acadêmico. Sendo assim, "o trauma infantil não deve ser desconsiderado por seus efeitos a longo prazo não serem evidenciados de imediato. Deve ser reconhecido como um sério problema da infância "(Day et al, 2003, p. 10).

De acordo com o relatório *Violência doméstica e suas diferentes manifestações,* de Day et al, os efeitos da violência doméstica contra criança e adolescentes podem apresentar diversas manifestações psicológicas e danos tardios aos indivíduos, tais como:

- ✓ **Danos imediatos**: pesadelos repetitivos; ansiedade, raiva, culpa, vergonha; medo de pessoa do mesmo sexo; quadros fóbico-ansiosos e depressivos agudos; queixas psicossomáticas; isolamento social e sentimentos de estigmatização.
- ✓ **Danos tardios**: aumento significativo na incidência de transtornos psiquiátricos; dissociação afetiva, pensamentos invasivos, ideação suicida e fobias mais agudas; níveis intensos de ansiedade, medo, depressão, isolamento, raiva, hostilidade e culpa; cognição distorcida, tais como sensação crônica de perigo e confusão, pensamento ilógico, imagens distorcidas do mundo e dificuldade de perceber realidade. (Day et al, 2003, p. 14)

Por fim, diante das suas manifestações psicológicas, é possível enxergar a exposição da violência doméstica por crianças e adolescentes em idade escolar como um processo adverso à boa formação acadêmica das mesmas, já que a atividade educativa não acontece apenas na escola, também família e a sociedade participam activamente dessa tarefa (Bissoli, 2014, p. 55). Logo, um ambiente familiar, que, ao contrário de desempenhar de modo efectivo tal função, favorece o desenvolvimento de transtornos, consequência da violência doméstica, afecta negativamente no aprendizado de crianças e adolescentes vitimizados.

1.4.1.Relação da violência doméstica com o desempenho escolar e efeitos em outras crianças

Como mencionado anteriormente, uma das implicações mais relevantes da violência doméstica seria aquela que se dá na educação de crianças e adolescentes. Trata-se de uma época de importante desenvolvimento mental, pessoal e social, em que o indivíduo ainda está aprendendo a se relacionar com a realidade na qual está inserido. Neste contexto, pode-se perceber a ocorrência de rendimentos escolares

mais baixos como uma das consequências dos abusos frequentes aos quais os estudantes em questão são submetidos.

Um estudo realizado por Pereira, Santos e Williams, das instituições Universidade Estadual Paulista em 20 crianças que foram vítimas de violência doméstica, confirma esse cenário os efeitos nocivos da exposição (direta e/ou indireta) à violência intrafamiliar podem ser observados no funcionamento cognitivo e emocional e na vida escolar e social" (Pereira; Santos; Williams, 2009, p. 20). Em relação à educação, propriamente, são ressaltados indicadores como
"dificuldade de aprendizagem, pouco aproveitamento, falta de motivação, evasão escolar, repetência e necessidade de educação especial" (Ibidem e Idem). É importante ressaltar, aqui, que o estudo considera tanto vítimas de violência doméstica directa, na qual a criança é o alvo dos abusos, quanto indirecta, que envolve os casos em que estas são expostas à violência conjugal.

Diante deste cenário, é importante considerar que a violência doméstica não afecta a juventude apenas no contexto nacional e desta forma em específico, ou seja, prejudicando crianças que se encontram no ensino fundamental. Portanto, torna-se interessante mencionar outro estudo, desta vez realizado na Suécia e com estudantes do ensino médio, em que os autores Hagborg, Berglund e Fahlke, do Departamento de Psicologia da University of Gothenburg, buscam estabelecer uma relação entre maus-tratos e o absentismo escolar sem justificativa. Eles ressaltam que a falta de presença é um dos principais fatores que podem levar ao fracasso acadêmico e abandono dos estudos. (Hagborg; Berglund; Fahlke, 2018, p. 42).

Os autores defendem a hipótese de que a exposição à violência doméstica durante o desenvolvimento da criança tem seus efeitos acentuados na adolescência, visto que há um maior número de exigências, tanto pessoais quanto acadêmicas, nesta fase da vida. No ensino médio, de acordo com a Agência Nacional de Educação da Suécia, começa, então, um maior nível de absentismo. Isso ocorre pois tais adolescentes são vistos como mais sensíveis aos factores de risco, como o uso de drogas e distúrbios psicossomáticos, relacionados a essa prática. Porém, por mais que, neste estudo, a relação entre os maus-tratos e o absentismo escolar seja demonstrada, os autores ainda consideram este como um "problema complexo e multidimensional" (Hagborg; Berglund; Fahlke, 2018, p. 46).

Por fim, torna-se relevante mencionar, ainda nesta parte, um working paper da NBER (National Bureau of Economic Research), uma organização sem fins lucrativos dos Estados Unidos. O paper foi escrito por S. E. Carrell e M. L. Hoekstra, dos Departamentos de Economia da University of Califórnia, Davis, e da University of Pittsburgh, respectivamente, e buscaram demostrar a forma como as crianças que sofrem com a violência indireta, ou seja, que estão expostas à violência conjugal, afetam negativamente seus colegas de sala. Sendo assim, o problema não está restrito a um núcleo familiar em específico (aquele em que ocorrem os abusos), mas "transborda", prejudicando outras crianças. Para isso, foi analisado um conjunto de dados exclusivo, nos quais pode ser vista uma relação entre registros escolares e casos de violência doméstica reportados pelos pais (Carrell; Hoekstra, 2008, p. 1-2).

Como resultado, tem-se que "as crianças de famílias afectadas diminuem significativamente a pontuação nos testes de leitura e matemática de seus colegas e aumentam [...] o mau comportamento dos outros na sala de aula" (...), além de mostrarem esse tipo de efeito em seu próprio desempenho escolar. Ou seja, essas crianças têm, de facto, resultados mais baixos e mais chances de cometerem infrações disciplinares e um fraco desempenho escolar (Carrell; Hoekstra, 2008, p.12).

1.4.2.A influência da violência doméstica no rendimento escolar dos alunos do Iºciclo do ensino secundário

Para entender como a violência doméstica interfere no processo de aprendizagem é necessário verificar qual o seu conceito e como se dá esse processo. Coelho (2006, p. 11), ambas psicopedagogas, nos falam que a aprendizagem é o resultado da estimulação do ambiente sobre o individuo já maturo, que se expressa, diante de uma situação-problema, sob a forma de uma mudança de comportamento em função da experiência, [...] abrange os hábitos que formamos, os aspectos de nossa vida. Ainda segundo, o processo de aprendizagem sofre várias influências: "intelectual, psicomotor, físico, social, mas é do factor emocional que depende grande parte da educação".

Assim sendo, a maneira como a criança é tratada, se é rejeitada ou não, "a maneira pela qual ela se vê, [...] se sente, irão influir e muito em tudo que ela faz e, basicamente, em sua capacidade de aprendizagem" (Poppovic, 2010, p. 17). Nesse

sentido, a criança que é constantemente agredida, humilhada, desprezada, acaba por internalizar esse tratamento, enxergando-se como merecedora de tudo isso, e consequentemente terá uma baixa autoestima, insegurança e sentimento de incapacidade para aprender.

De acordo com Mahoney e Almeida (2005, p. 26), “quando não são satisfeitas as necessidades afetivas, estas resultam em barreiras para o processo ensino-aprendizagem, e, portanto para o desenvolvimento [...] do aluno”. Dessa forma, a criança que sofre a violência doméstica tem a sua capacidade de aprendizagem prejudicada, tendo em vista que esses atos, de forma geral, são uma negação de afecto.

Nessas condições, a criança tem todo o seu desenvolvimento comprometido, pois a afetividade e o cognitivo se encontram em um mesmo plano (Galvão, 2015), O que significa que todo e qualquer problema emocional irá refletir na sua aprendizagem. De acordo com Weiss (citado por Rosas et al, 2016, p. 11):

> Aspectos emocionais estariam ligados ao desenvolvimento afetivo e sua relação com a construção do conhecimento é a expressão deste através da produção escolar [...] o não aprender pode, por exemplo, expressar uma dificuldade na relação da criança com sua família; será o sintoma de que algo vai mal nessa dinâmica (Weiss citado por Rosas et al, 2016).

Neste sentido, Piaget (citado por Veiga; et al, 2019, p. 1) nos fala que “a inteligência pode desenvolver-se aquém ou além do seu potencial, dependendo do conjunto de influências e estimulações ambientais, que alterem os padrões de comportamento do indivíduo”. Com base nessa afirmação, entende-se que as agressões sofridas pela criança e adolescente comprometem não só o seu desenvolvimento físico, mas também motor, social e cognitivo, o que pode levar a problemas de aprendizagem.

De acordo com Bee (2013, p. 153), a criança que sofre abusos físicos pode desenvolver diversos problemas, como depressão, ansiedade ou ainda problemas emocionais mais sérios, além de apresentar “QI mais baixo e pior desempenho escolar”. É importante salientar, porém, que “a criança é um todo e, quando apresenta

dificuldades de aprendizagem, precisa ser avaliada em seus vários aspectos”(Coelho, 2016, p. 24).

Diante disso, a escola e, especialmente os professores, não podem se omitir diante dos casos de violência doméstica, uma vez que isso pode interferir negativamente nos processos de aprendizagem da criança ou adolescente. Nesse sentido, ao considerar os direitos de aprendizagem da criança, o professor deve assegurar que a criança ou o adolescente não sofra prejuízos de aprendizagem. Existem estudos que apontam sobre o perfil de alunos que mais sofrem algum tipo de violência. Esses dados podem ser aproveitados pela escola para orientar professores e demais funcionários a ficarem mais atentos com as crianças e adolescentes que estão no grupo mais afectado.

De acordo com o estudo de Silva et al (2015), que analisaram 282 crianças entre seis e dezessete anos de idade com histórico de maus tratos, foi possível:

> Conhecer o perfil das crianças e adolescentes vítimas de algum tipo de violência doméstica. O estudo aponta que a idade média é de 10,6 anos de idade e a maior parte são do sexo feminino e estudantes de escolas públicas. Além disso, 34,1% das crianças e adolescentes já foram reprovados em alguma etapa escolar e 44,2% demonstraram dificuldades de aprendizagem. Outra característica importante é o perfil da família das vítimas, que também pode ser um factor de alerta para os professores.

Silva, Azambuja e Santana (2015) apontam em seu estudo que, 60,8% dos participantes são frutos de uma gravidez não planeada e que a maior parte das crianças ou adolescentes são de pais separados. Além disso, factores como a renda da família também foram representativos no grupo de crianças e adolescentes que foram investigados pelo estudo.

Diante disso, todas as características que foram mencionadas poderão servir de alerta aos professores e demais profissionais envolvidos no atendimento de crianças e adolescentes.

1.4.3.Necessidade de capacitação dos professores da violência doméstica no rendimento escolar dos alunos do Iºciclo do ensino secundário

Entende-se que os professores são figuras chaves na prevenção e percepção de casos em que crianças e adolescentes são vítimas de violência doméstica, porém estudos demonstram que a formação acadêmica básica recebida não tem sido o suficiente para preparar esses profissionais

Vale destacar que os autores convergem em indicar que o assunto violência e/ou maus-tratos relacionados às crianças e aos adolescentes devem ser discutidos e aprofundados nos currículos de graduação dos profissionais da educação (Magalhães et al, 2017). Garbin et al (2010) indica que o tema da violência é pouco evidenciado nos currículos dos cursos superiores, fazendo referência ao texto de Brino e Williams (2003). Cabe acrescentar que Bazon & Faleiros (2013) indicam a necessidade de ser compulsória a discussão dos maus-tratos infantis nos currículos universitários. A pouca evidência desse tema no ambiente acadêmico (base curricular obrigatória) pode explicar o resultado apresentado pelas respostas dos professores (na pesquisa realizada, 2010) indicando que a maioria dos professores tem contato com esse assunto em cursos e situações extracurriculares (Garbin et al, 2010).

Pereira & Williams (2008) indicam que a capacitação e programas de prevenção podem ajudar a detectar casos de violência, pois se tratados de maneira adequada e precocemente, os impactos gerados para as crianças podem diminuir. Dados que valem ser destacados referentes a esse estudo refletem que a grande maioria dos professores (80,9%) receberam informações sobre violência familiar contra a criança, porém, a maior parte recebeu essas informações em palestras e cursos extras (43,5%), ficando em segundo a obtenção dessas informações na graduação e/ou magistério (36,1%) (Garbin et al, 2010).

Convém ressaltar que o Estatuto da Criança e do Adolescente, em seu artigo 11 na alínea 3º, evidencia que:

> Os profissionais que atuam no cuidado diário ou frequente de crianças na primeira infância receberão formação específica e permanente para a detecção de sinais de risco para o desenvolvimento psíquico, bem como para

> o acompanhamento que se fizer necessário (Estatuto da criança e do adolescente, 2011, grifo nosso).

Percebe-se que a própria legislação indica que os profissionais que têm contato frequente com crianças devem ser devidamente preparados para verificar situações que possam causar algum dano psíquico a criança. Logo, a violência doméstica estaria presente nesse rol de treinamentos necessários. Cabe ao Estado e à sociedade produzir políticas públicas que permitam a devida qualificação desses professores.

CAPÍTULO II- METODOLOGIA DE ESTUDO

2.1. Tipo de pesquisa

Quanto ao quadro metodológico, por nós, adaptado para a consecução dos nossos objectivos previamente traçados, é o modelo de pesquisa explorativo-descritivo com abordagem quantitativa, isto é, a que privilegia essencialmente a compreensão e descrição do fenómeno que tem a ver com o método quantitativo. Segundo Gil (2010, p.:78) este tipo de pesquisa é tudo que pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisálas e requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas.

Por sua vez, Amado (2014, p.118) diz que os estudos de natureza exploratória e descritiva, inscrevem-se num modelo de investigação misto- qualitativo e quantitativo considerado o mais adequado à problemática em estudo “que tem necessidade de informações, conhecimento de uma situação e problema a fim de agir sobre ela e dar-lhe solução”.

Uma investigação descritiva obedece às mesmas etapas que estão presentes noutras investigações, ou seja: definição do problema, revisão da literatura, formulação de hipóteses e ou questões de investigação, definição da população alvo e da forma de recolha de dados, tratamento e análise dos dados, interpretação dos resultados, formulação das conclusões e sua avaliação e tem em conta as limitações contextuais e do processo. De acordo com Fortin (2003, p.56) o modelo de investigação para o estudo descritivo tem como principal finalidade desenvolver e esclarecer conceitos e ideias.

Para o efeito pretende-se neste trabalho, optar por enraizar a nossa análise em sistematizações que permitam discutir as principais orientações metodológicas e, simultaneamente, as façam reflectir no campo da Assistência social ou de intervenção Psicosocial. Interessa clarificar que se entende que o estudo do fenómeno social não pode realizar-se ignorando os dados objectivos das práticas dos intervenientes, na sua interdependência recíproca do ambiente psicológico com que os seus intervenientes operam, nomeadamente o processo de decisão que enforma a sua actuação e as percepções e crenças que a ele surgem associadas.

2.2. Técnicas e procedimentos utilizados na pesquisa

Na pesquisa de um determinado trabalho, há toda uma necessidade de aplicabilidade de várias técnicas de colectas de dados, a partir da busca da resposta do problema e no alcance dos objectivos traçados. Assim, as técnicas de colectas de dados, segundo Prodanov e Freitas (2013, p:17), consistem no procedimento de uma pesquisa, que vai desde a examinação, descrição e avaliação das técnicas que possibilitam a colecta e o processamento de informações, visando ao encaminhamento e à resolução de problemas e/ou questões de investigação.

Como técnica de pesquisa, recorremos às técnicas de observação não participante, revisão bibliográfica, análise documental e o questionário. Por outra, para a prossecução dos objectivos activemo-nos às técnicas de inquérito por questionário aplicado aos Membros de Direcção, professores, Encarregados de Educação e alunos dos Colégio Público n. 3113. Quanto à técnica de análise e mensuração de dados pretende-se usar o Excel 2019. E o trabalho delimitou-se aos aos Membros de Direcção, professores, Encarregados de Educação e alunos que frequentam a 7ª Classe no Colégio Público n. 3113, isto do ano lectivo de 2024 a 2025.

2.2.1.Observação

A observação, por constituir elemento fundamental para esta pesquisa, desde a formulação do problema, passando pela construção de objectivos, a observação, desempenhou um papel imprescindível no processo da pesquisa de campo até análise e interpretação dos dados.

Quanto à observação espontânea, segundo Gil (2010, p.: 101) afirma que, nela, “o pesquisador permanece alheio à comunidade, grupo ou situação que pretende estudar, observa de maneira espontânea os factos que aí ocorrem”. E o interesse do plano de observação adotado era o facto de que ele permitia construir variáveis características não só dos indivíduos, mas também das seções (Boudon, 1989, p.36).

No entanto, essa técnica de recolha de dados teve vantagens, pois, nos permitiu “na obtenção de elementos para a definição do problemas de pesquisa, ocorrer mesmo que seus objectivos sejam reformulados ao longo do processo de pesquisa. Aliás, como foi para nós, na reformulação do problema e de certos objectivos mas que permitiu-nos colher certos dados com base as técnicas utilizadas por nós.

2.2.2.Pesquisa bibliográfica

Na pesquisa bibliográfica é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar e confrontar as edições antigas em relação às novas, isto para que tivéssemos um conhecimento equilibrado do fenómeno que estávamos a estudar. Vale salientar que a técnica de pesquisa bibliográfica, segundo Gil (2010, p.: 50) é uma técnica de colecta de informações "desenvolvida a partir de contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos". De acordo com o tema em análise, também tivemos como base fundamental para a elaboração do trabalho a análise bibliográfica. As bibliografias que recorremos na realização deste trabalho que serviram de análise são: livros e artigos científicos publicados.

O processo de recolha da informação sobre os conceitos aqui abordados teve início no momento em que concebemos o tema desta pesquisa. A análise bibliográfica nos possibilitou obter um número suficiente de abordagens sobre as estratégias de Combate à Violência Doméstica o que permitiu-nos alargar o leque de diferentes perspectivas sobre o fenómeno em estudo.

2.2.3.Análise documental

Analise documental, na pesquisa quantitativa, segundo os autores Boudon e Bardin (2002, p. 30; 2002 p. 108) passa a ser como um conjunto de operações visando representar o conteúdo de um documento sob uma forma diferente da original, a fim de facilitar num estado ulterior a sua consulta e referenciação. Ou seja, permite passar de um documento primário "em bruto" para um documento secundário "representação do primeiro". Ainda, realça que;

> Serve para obter os dados descritivos através da descrição objectiva, sistemática e quantitativo dos conteúdos por método estatístico. Esta analise é mais objectiva, mais fiel e mais exacta, visto que a observação é mais bem controlada e útil nas fases de verificação das hipóteses (Bardin, 2002, pp.16 e 108).

Finalmente, usamos também a Constituição República de Angola, na qual análise documental reportou-se: À análise de literatura e relatórios relevantes (nacionais e internacionais), por forma a dar resposta a três objectivos essenciais:

- ✓ A CRA (2010) defende ainda o princípio da igualdade garantido no seu art. 23.º, onde diz que todos são iguais perante a constituição e lei,
- ✓ Lei nº 25/11 de 14 de Julho, Contra a Violência Doméstica. No seu art.1.°, a presente lei estabelece o regime jurídico de prevenção da violência doméstica, de protecção e de assistência às vítimas.
- ✓ Decreto Presidencial nº 124/13, de 28 de Agosto, que regulamenta a Lei contra a Violência Doméstica e clarifica um conjunto de medidas de apoio e protecção da vítima de violência doméstica, recuperação do agressor, bem como uniformiza o funcionamento das casas de abrigo e de aconselhamento familiar.
- ✓ Decreto Presidencial nº 165/13 - Regulamento da Lei nº 25/11 e medidas de apoio e protecção da vítima de violência doméstica e recuperação do agressor, e uniformiza o funcionamento das casas de abrigo e de aconselhamento familiar.
- ✓ Mosaiko (2021) Equidade de género e Políticas de públicas: Angola é com mulheres e homem, Luanda, Ed. Mosaiko e FEC.

Contextualizar teoricamente, numa abordagem multidisciplinar, o fenómeno da violência doméstica e violência de género nas suas relações com o mercado de trabalho. Identificar boas práticas na prevenção e combate de violência doméstica e violência de género nas empresas.

2.2.4. Questionário e Inquérito por Questionário

O questionário é um dos métodos mais utilizados e mais importantes para a obtenção de dados. Quivy (2008, p. 189) sublinham que o inquérito por questionário adequa-se à “análise de um fenómeno social que se julga poder apreender melhor a partir de informações relativas aos indivíduos da população em questão”. Para Gil (2010, p.: 70) a sua grande:

> “*relevância consiste em permitir quantificar uma grande variedade de dados, e em consequência, permitir fazer análises percentuais e de correlação*”.

A investigação por inquérito é um “dos instrumentos mais amplamente utilizados pelos sociólogos e psicólogos sociais” (Gil (2010, p.: 50). Revelando-se um método de recolha de dados útil, eficaz e de incontestável mérito, apesar de termos consciência de nos poder trazer limitações quanto ao tipo de respostas que possamos

obter. O questionário permite adquirir informação acerca das pessoas, sobretudo interrogando-as e não observando-as, ou recolhendo amostras do seu comportamento.

Através do inquérito por questionário foi possível:

> Recolher respostas mediante as afirmações e perguntas previamente elaboradas, iguais para todos os respondentes. Contudo, esta característica poderá representar desvantagem no caso de o respondente interpretar as afirmações e perguntas de uma forma que não é a desejada pelo investigador, acabando por não responder ao que se pretendia. Também a interpretação feita pelo investigador das respostas assim obtidas pode não ser a mais exata devido à impossibilidade de clarificar e/ou completar ideias incluídas na resposta.

O inquérito por questionário, segundo Gil (2010, p.: 50) consiste:

> "em colocar a um conjunto de inquiridos, geralmente representativo de uma população, uma série de perguntas relativas à sua situação social, profissional ou familiar, às suas opiniões, à sua atitude em relação as opções ou a questões humanas e sociais, às suas expectativas, ao seu nível de conhecimentos ou de consciência de um acontecimento ou de um problema, ou ainda sobre qualquer outro ponto que interesse aos investigadores (…).

Com o questionário pretendemos assim, recolher dados credíveis, relevantes e válidos para a resolução desta problemática, bem como confirmar ou infirmar as hipóteses levantadas.

Considera-se também que "o que define um inquérito não é a possibilidade de quantificar a informação obtida, mas a recolha sistemática de dados" Gil (2010, p.: 50) e que por seu intermédio, é possível entrever ligações e interpretações antes insuspeitadas. Por outro lado, entende-se que esta "é uma das vias de acesso às racionalizações que os sujeitos fazem das suas escolas e das suas práticas", pelo que, pareceu acertada a opção tomada no que concerne a este método de investigação.

2.2.5. Aplicabilidade do Questionário

Na formulação das questões, tivemos a preocupação, já que não teríamos a possibilidade de esclarecimentos de dúvidas no momento da inquirição, de integrar vários tipos de perguntas: questões de identificação que se destinam a caracterizar o inquirido, referenciando o género, a idade, habilitações académicas situação profissional, e tempo de serviço, e para melhor descrever as suas opiniões.

Para chegar à versão final do questionário, foi necessário aplicar um Pré-Teste, cujo objectivo foi verificar a clareza e objectividade das questões do questionário, reduzindo ao máximo o factor de ambiguidade. Através deste pré-teste foi possível apurar a clareza, a precisão, a relevância, e a adequação das perguntas e, ainda, a dimensão do questionário, o tempo gasto na resposta e os efeitos nos respondentes em termos de aborrecimento ou cansaço.

2.3. População e amostra

A seleção dos participantes para a realização da investigação é um aspecto muito importante, pois nos estudos qualitativos e quantitativos é fundamental que os informantes sejam escolhidos em função da informação que podem transmitir sobre o tema em estudo. Segundo Gil (2010, p.89) população é "o conjunto definido de elementos que possuem determinadas características". E amostra para Lakatos e Marconi (2002, p. 63),"é uma porção ou parcela, convenientemente seleccionada do universo (população); é um subconjunto do universo".

DESIGNAÇÃO	POPULAÇÃO	AMOSTRA	PERCENTAGEM
Membros de direcção	03	02	2
Professores	13	08	10
Encarregados de educação	55	35	41
Alunos vítimas de Violência	65	40	47
Total	**136**	**85**	**100**

Quanto à amostragem, usamos a probabilística na qual se extraiu amostra de aleatória simples, cujo objectivo é conferiu a todos os potenciais inquiridos ou elementos da população à participar na pesquisa. Quanto a população, foi constituída a comunidade educativa, isto é, a Direcção da Escola, professores, pais e encarregados de educação e alunos. O tamanho da amostra diz respeito aos números de pessoas escolhido que se adequam ao tema em abordagem que irão participar do estudo. Tivemos um total de amostra de 85 informantes, constituídos pelos 2 membros de Direcção, 08 professores e 35 encarregados de educação e 40 alunos vítimas de violência doméstica que representam 62,5% da amostra do I trimestre do ano lectivo 2024/2025.

2.3.1. Apresentação e caracterização da amostra do Colégio Público n. 3113.

A obtenção das informações para a elaboração do trabalho foi feita através da recolha e análise dos dados obtidos, após a aplicação de um inquérito por questionário dirigido aos membros de direcção, professores e pais ou encarregados de educação. Com estes questionários, averiguamos até que ponto a participação dos pais e encarregados de educação contribui para o aproveitamento dos seus educandos.

2.3.1.1.Caracterização da Amostra dos membros da Direcção e professores

Tabela n.º 1-Caracterização da amostra dos membros da Direcção e professores quanto ao sexo do Colégio Público n.º 3113.

Sexo	Frequência	Percentagem %
Feminino	04	40
Masculino	06	60
Total	**10**	**100**

Fonte: Elaboração própria.

A tabela nº 1, faz referência à caracterização da amostra dos professores quanto ao sexo, dos 10 professores inqueridos 4 sujeitos que perfaz 40% são do sexo feminino e 6 sujeitos equivalente a 60% são do sexo masculino. Nota-se claramente que a maior percentagem recaí para o sexo masculino do Colégio Público n.º 3113.

Tabela n.º 2-Caracterização da amostra dos membros da Direcção e professores quanto a faixa etária do Colégio Público n.º 3113.

Faixa etária	Frequência	Percentagem %
23 – 28 anos	00	00
28 – 38 anos	03	30
38 – 48 anos	05	50
+ de 48 anos	02	20
Total	**10**	**100**

Fonte: Elaboração própria.

A tabela nº 2, ilustra a caracterização dos professores quanto á idade, onde se pode verificar que dos participantes do estudo, 3 informantes que estão no intervalo de 28 a 38 anos de idade, equivalentes a 30%, e 5 informantes que se encontram no intervalo de 38 a 48 anos de idade, que perfazem 50% dos informantes e 2 informantes mais de 48 anos que corresponde a 20%.

Tabela n.º 3-Caracterização da amostra dos membros da Direcção e professores quanto ao tempo de serviço do Colégio Público n.º 3113.

Tempo de serviço	Frequência	Percentagem %
0 – 5 anos	01	10
5 – 10 anos	03	30
10 – 15 anos	06	60
Total	**10**	**100**

Fonte: Elaboração própria.

Os dados espelhados na tabela nº 3, ilustram que quanto ao tempo de serviço, 01 inquerido que corresponde a 10% está no intervalo de 0 a 5 anos de serviço, 03 inqueridos com uma percentagem de 30% encontram-se no intervalo de 5 a 10 anos de serviço e, 06 inqueridos encontram-se no intervalo de 10 a 15 anos de serviço, equivalente a 60%.

2.3.1.2.Caracterização da Amostra dos encarregados de educação e dos alunos

Tabela n.º 4-Caracterização da amostra dos pais e alunos quanto ao género do Colégio Público n.º 3113.

Sexo	Frequência	Percentagem
Feminino	26	35
Masculino	49	65
Total	**75**	**100**

Fonte: Elaboração própria.

A tabela nº 4, faz referência à caracterização da amostra dos encarregados de educação e alunos quanto ao sexo dos 75 dos inqueridos, 26 dos inqueridos são do sexo feminino, que perfaz 35% e 49 inqueridos são do sexo masculino que corresponde a 65%. No que diz respeito ao número de representação por sexo dos pais/encarregados de educação e alunos, notamos que o sexo masculino perfaz a maior parte dos informantes correspondendo a 65% em relação ao sexo masculino equivalente a 35%. Com isto, notamos um desiquilíbrio em sexo constitui a maior parte da pesquisa.

Tabela n.º 5-Caracterização da amostra dos pais/encarregados e alunos quanto a faixa etária.

Faixa etária	Frequência	Percentagem
12 - 22 anos	29	38,7
22 - 32 anos	23	30,7
32 - 42 anos	07	09,3
+ de 42 anos	16	21,3
Total	**75**	**100**

A tabela nº 5, ilustra a caracterização dos pais/encarregados de educação e alunos quanto a faixa etária, verificamos dos 100% dos inqueridos da amostra, estão distribuídos em 9,3% estão na faixa etária de 32 a 42 anos de idade e a maior percentagem é de 38,7% encontram-se na faixa etária de 12 a 22 anos. É visivel que 69,4% dos informantes encontram-se na faixa etária dos 12 a 32 anos de idade, o que indica um corpo de dos pais/encarregados de educação e alunos maioritariamente jovem.

Tabela n.º 6-Caracterização da amostra dos pais/encarregados e alunos quanto ao Estado Civil

Estado Civil	**Sexo**		
	Masculino	**Feminino**	**Percentagem**
Solteiro (a)	06	05	14,7**%**
União de factos)	04	06	13,3**%**
Separados (as)	21	03	32,0**%**
Co-habitação dos pais	18	12	40,0**%**
TOTAL	**49**	**26**	**100%**

Fonte: Elaboração própria.

Analisando o quadro acima da caraterização socio-demográfica dos participantes, quanto ao Estado civil; verificou-se 100% dos inqueridos, 13,3% vivem em união de factos, distribuidos 5,3% dos inqueridos são do sexo masculino e 8,0% dos inqueridos são do sexo feminino. E por sua vez, 40% dos inqueridos vivem em co-habitaçãos dos pais e encarregados de educação, distribuidos em 24,0% dos inqueridos são do sexo masculimo e 16,0% dos inqueridos são do sexo feminino. Temos a dizer que quanto ao Estado Civil, na sua maior parte vivem em co-habitaçãos dos pais e encarregados de educação, em que 24,0% dos inqueridos são do sexo masculimo e 16,0% dos inqueridos são do sexo feminino.

Tabela n.º 7-Caracterização da amostra dos pais/encarregados e alunos quanto ao nível académico.

NÍVEL ACADÉMICO	**FREQ.**	**Percentagem**
Freq. do Ensino secundário	49	65,3%
Ensino secundário concluído	11	14,7%
Médio concluído	10	13,3%
Freq. Universitária	03	4,0%
Licenciado	02	2,7%
TOTAL	**75**	**100**%

Fonte: Elaboração própria.

No que se refere ao nível académicos, a maioria têm Freq. do Ensino secundário que perfaz 65,3% dos inqueridos, e por sua vez, 2,7% dos inqueridos têm a licenciatura. No seu conjunto, trata-se de um número considerável com frequência do Ensino secundário e Ensino secundário concluído, perfaz um elevado nível de formação académica dos dos pais/encarregados e alunos.

Tabela n.º 8-Caracterização da amostra dos pais/encarregados e alunos quanto Ocupação profissional

Estado Civil	**Sexo**		
	Masculino	**Feminino**	**Percentagem**
Trabalhador (a) por outrem	07	05	16,0**%**
Trabalhador (a) por conta própria	00	06	8,0%
Pedreiro	05	00	6,7**%**
Professor (a)	04	03	9,3**%**
Alunos "Estudantes"	33	12	60,0**%**
TOTAL	**49**	**26**	**100%**

Fonte: Elaboração própria.

No que diz respeito à ocupação/profissional dos 100 dos inqueridos, 6,7 dos inqueridos quanto a ocupação profissional são pedreiros, distribuídos em 6,7% dos inqueridos são do sexo masculino e enquanto, 60,0% dos inqueridos quanto a ocupação profissional são alunos "Estudantes", distribuídos em 44,0% dos inqueridos são do sexo masculino e 16,0% dos inqueridos são do sexo feminino.

CAPÍTULO III- ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1. Apresentação e interpretação dos resultados

Neste capítulo, apresentar-se-ão os resultados mais relevantes obtidos nas respostas aos questionários aplicados aos funcionários da escola n.3113. Quanto aos aspectos considerados pertinentes, estão incluídas as principias questões direcionadas para o objectivos específicos e hipóteses da pesquisa; estes aspectos reflectem-se em:

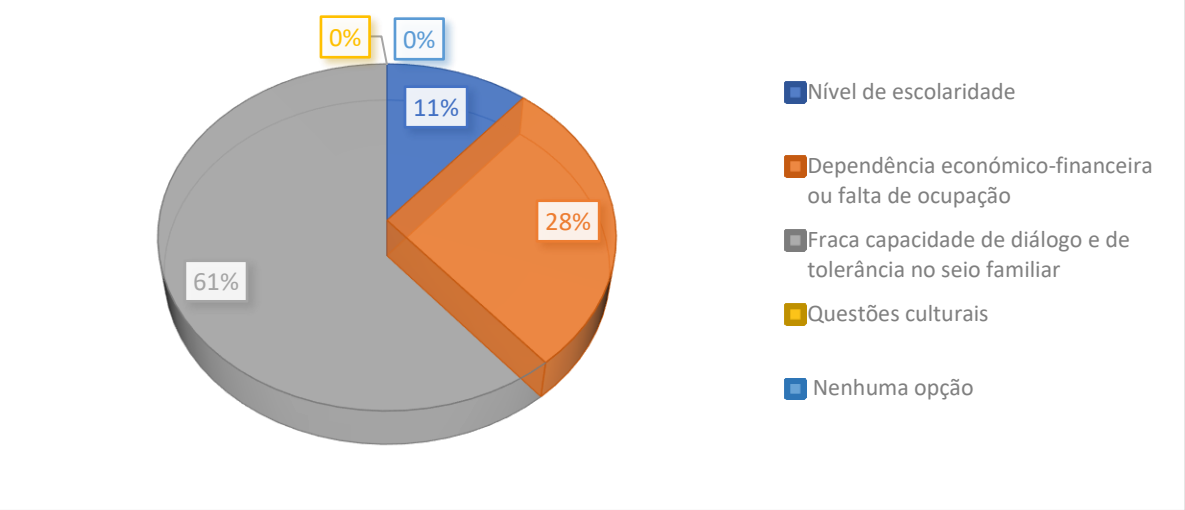
3.1.1. Conhecimento sobre a influência da violência doméstica no rendimento escolar aos aluno da 7ª Classe do Colégio Público n.º3113.

Tabela n.º 9-A violência doméstica contra menores no seio da família, em sua opinião está relacionada com.

Variantes das respostas	Freq.	Percentagem
Nível de escolaridade	02	11%
Dependência económico-financeira ou falta de ocupação	05	28%
Fraca capacidade de diálogo e de tolerância no seio familiar	11	61%
Questões culturais	00	00%
Nenhuma opção	00	00%
Total	**17**	**100**%

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico n.º 9- A violência doméstica contra menores no seio da família, em sua opinião está relacionada com..



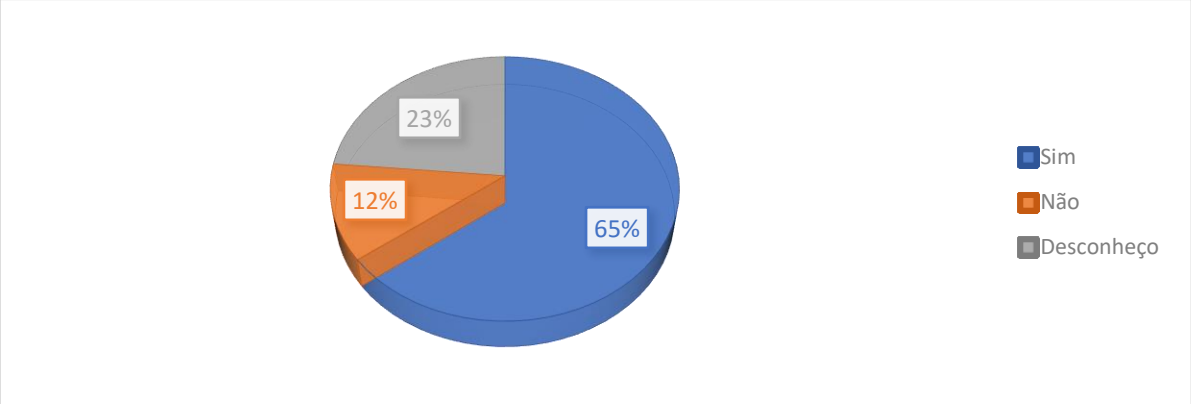
Visualizando a tabela e o gráfico, foi possível ver que 61% disseram que a violência doméstica está relacionada com "*"fraca capacidade de diálogo e de tolerância no seio familiar" e,* por sua vez, 11% afirmam que a violência doméstica está relacionada com a "*dependência económico-financeira ou falta de ocupação*".

Tabela n.º 10-Aqui no Colégio Público n.º 3113 tem alunos da 7ª Classe vítimas de violência doméstica.

Escala de respostas	Frequência	Percentagem
Sim	11	65
Não	02	12
Desconheço	04	23
Total	**17**	**100**

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico n.º 10- Aqui no Colégio Público n.º 3113 tem alunos da 7ª Classe vítimas de violência doméstica.



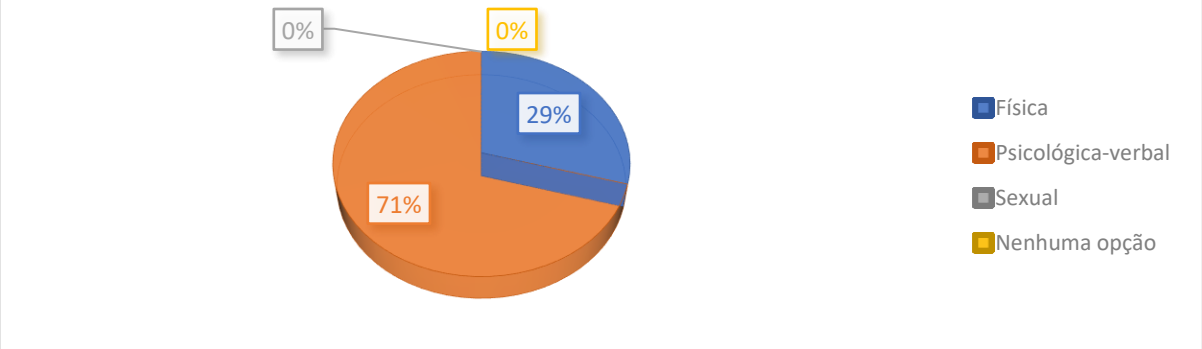
Os resultados obtidos mostram-nos que, 65% dos inqueridos responderam que sim no Colégio Público n. º 3113 tem alunos da 7ª Classe vítimas de violência doméstica e, 12% dos inqueridos responderam que desconhecem de que no Colégio Público n.º 3113 tem alunos vítimas de violência doméstica.

Tabela n.º 11-Que tipo de violência doméstica os alunos da 7ª Classe do Colégio Público n.º 3113 têm sofrido.

Designação	Frequência	%
Física	05	29
Psicológica-verbal	12	71
Sexual	00	00
Nenhuma opção	00	00
Total	**17**	**100**

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico n. 11- Que tipo de violência doméstica os alunos da 7ª Classe do Colégio Público n.º 3113 têm sofrido.



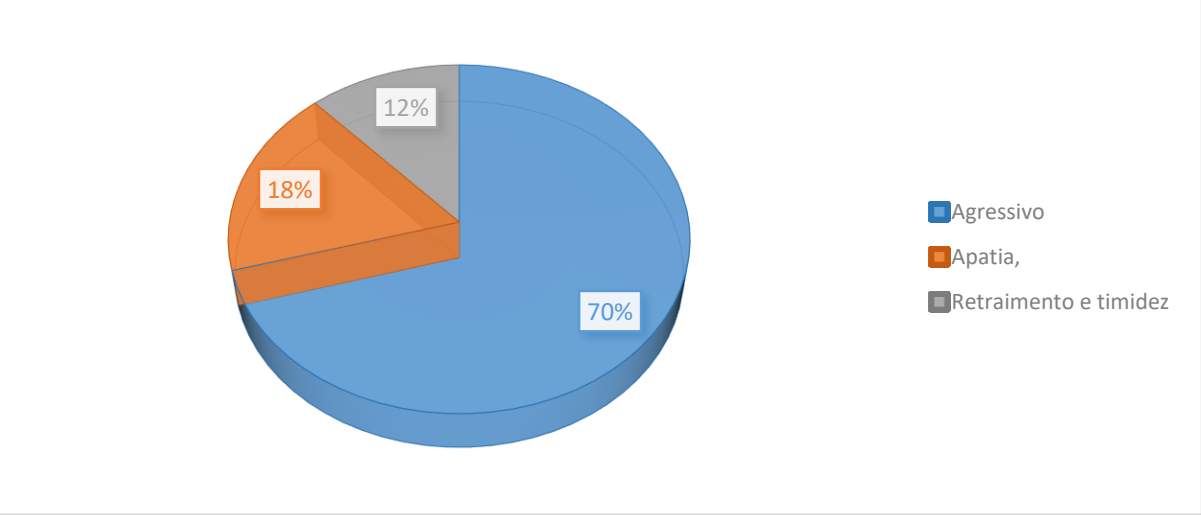
Conforme explica a Tabela e gráfico, 71% responderam que os alunos da 7ª Classe do Colégio Público n.º 3113 têm sofrido a violência doméstica do tipo psicológico-verbal e, por sua vez, 29% consideram que os alunos da 7ª Classe do Colégio Público n.º 3113 têm sofrido a violência doméstica do tipo física.

Tabela n.º 12-Que comportamento os alunos da 7ª Classe do Colégio Público n.º 3113 que têm sido vítimas de violência doméstica apresentam.

Designação	Frequência	%
Agressivo	12	70
Apatia,	03	18
Retraimento e timidez	02	12
Total	**17**	**100**

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico n. 12-Que comportamento os alunos da 7ª Classe do Colégio Público n.º 3113 que têm sido vítimas de violência doméstica apresentam.



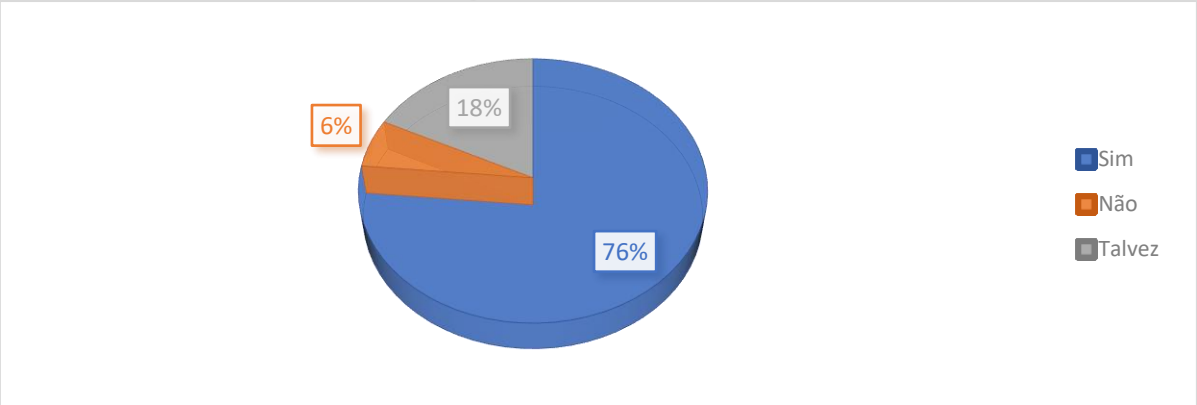
Tal como explica os dados da Tabela e gráfico, 70% dos inqueridos consideram que os alunos da 7ª Classe do Colégio Público n.º 3113 que têm sido vítimas apresentam um comportamento de agressividade e, enquanto 12% dos inqueridos disseram que os alunos da 7ª Classe do Colégio Público n.º 3113 que têm sido vítimas de violência doméstica apresentam um comportamento de retraimento e timidez.

Tabela n.º 13-Na sua opinião, a violência doméstica influência no rendimento escolar dos alunos da 7ª Classe do Colégio Público n.º 3113.

Designação	Frequência	%
Sim	13	70
Não	01	18
Talvez	03	12
Total	**17**	**100**

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico n. 13-Na sua opinião, a violência doméstica influência no rendimento escolar dos alunos da 7ª Classe do Colégio Público n.º 3113.



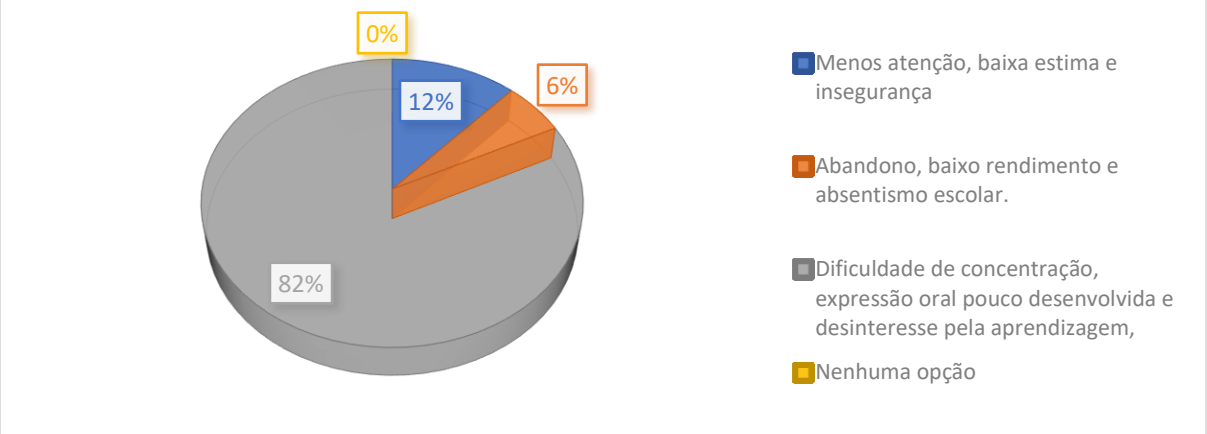
Tal como explica os dados da Tabela e gráfico, 76% dos inqueridos consideram que a violência doméstica tem influenciado no rendimento escolar dos alunos da 7ª Classe do Colégio Público n.º 3113 e, enquanto 06% dos inqueridos disseram que a violência doméstica não influência no rendimento escolar dos alunos da 7ª Classe do Colégio Público n.º 3113.

Tabela n.º 14-Em que aspecto a violência doméstica influência no rendimento escolar dos alunos da 7ª Classe do Colégio Público n.º 3113.

Designação	Frequência	%
Menos atenção, baixa estima e insegurança	02	12
Abandono, baixo rendimento e absentismo escolar.	01	06
Dificuldade de concentração, expressão oral pouco desenvolvida e desinteresse pela aprendizagem,	14	82
Nenhuma opção	00	00
Total	**17**	**100**

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico n. 14- Em que aspecto a violência doméstica influência no rendimento escolar dos alunos da 7ª Classe do Colégio Público n.º 3113.



Conforme mostra a dada Tabela e gráfico, 82% dos inqueridos confirmam que a violência doméstica influência no rendimento escolar nos alunos da 7ª Classe do Colégio Público n.º 3113 nos aspectos da dificuldade de concentração, expressão oral

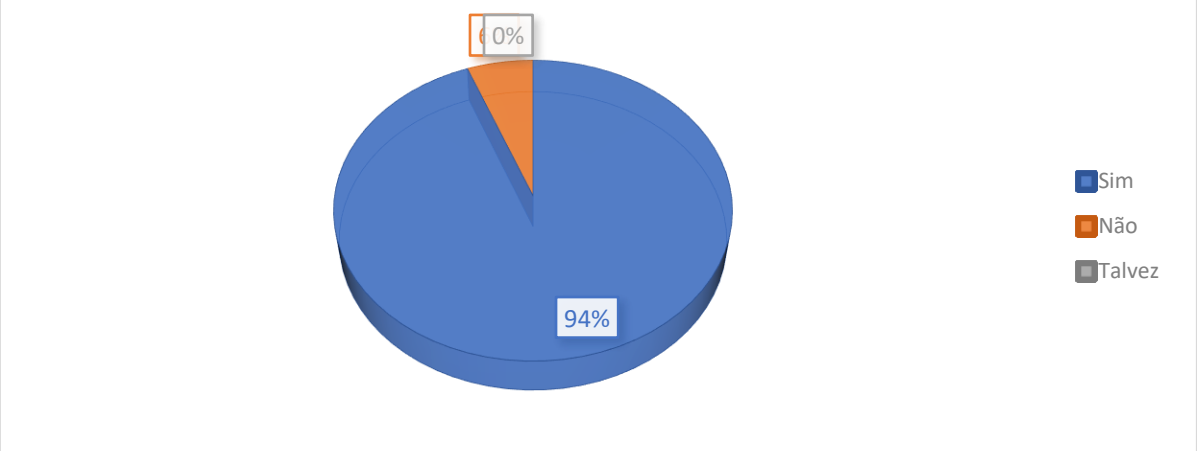
pouco desenvolvida e desinteresse pela aprendizagem e, 06% disseram que a violência doméstica influência no rendimento escolar dos alunos do Colégio Público n.º 3113 nos aspectos no abandono, baixo rendimento e absentismo escolar.

Tabela n.º 15-A violência doméstica tem sido um dos factor do fraco rendimento escolar nos alunos da 7ª Classe do Colégio Público n.º 3113

Designação	Frequência	%
Sim	16	94
Não,	01	06
Tavez	00	00
Total	**17**	**100**

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico n. 15-A violência doméstica tem sido um dos factor do fraco rendimento escolar nos alunos da 7ª Classe do Colégio Público n.º 3113



Conforme mostra a dada Tabela e gráfico, 94% dos inqueridos confirmam que a violência doméstica tem sido um dos factor do fraco rendimento escolar nos alunos da 7ª Classe vítimas no Colégio Público n.º 3113 e, por sua vez, 06% disseram que a violência doméstica não tem sido um dos factor do fraco rendimento escolar nos alunos da 7ª Classe vítimas de violência doméstica no Colégio Público.

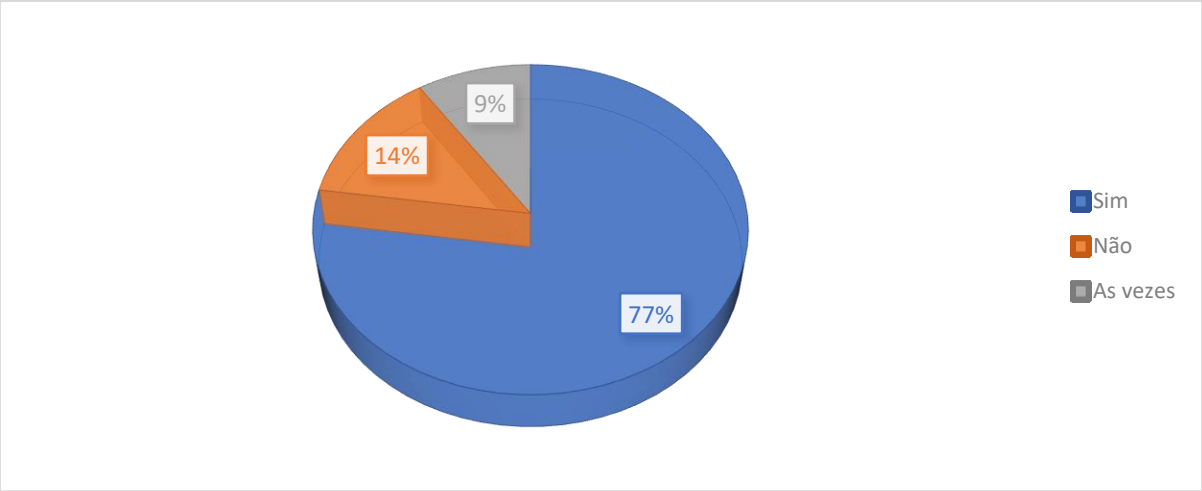
3.1.2. Inquéritos aplicados aos pais e alunos do Colégio Público n.º 3113

Tabela n.º 16-Alguns alunos da 7ª Classe do Colégio Público n.º 3113 têm sido vítima de violência doméstica?

Designação	Frequência	%
Sim,	58	77
Não	10	14
Às vezes	07	09
Total	**75**	**100**

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico n.16- Alguns alunos da 7ª Classe do Colégio Público n.º 3113 têm sido vítima de violência doméstica?



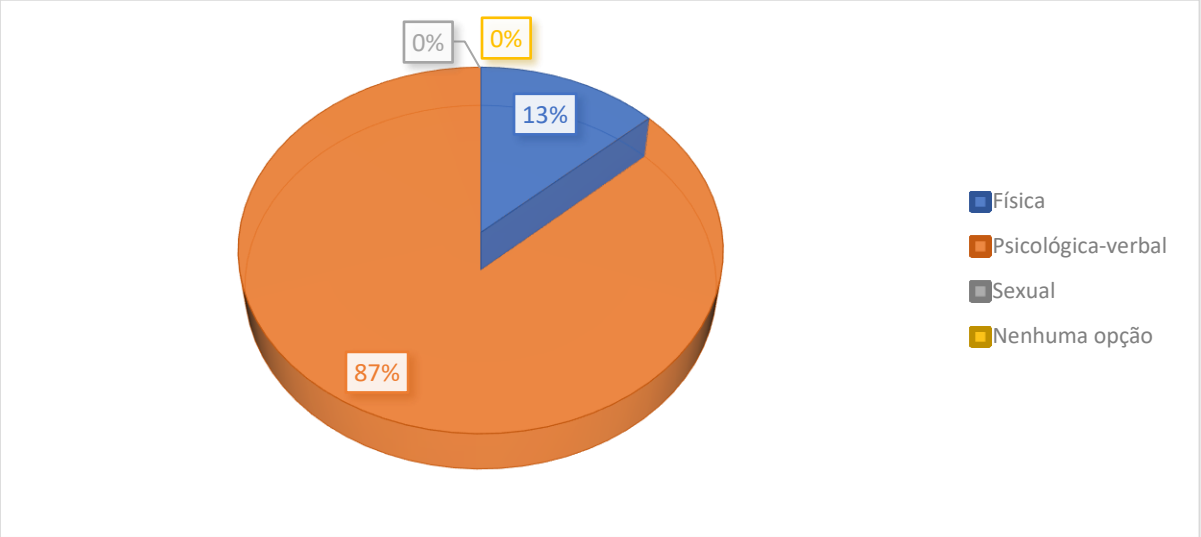
Baseando –se na Tabela e gráfico acima, 77% disseram que alguns alunos do Colégio Público n.º 3113 têm sido vítima de violência doméstica e, por sua vez, 09% responderam que talvéz alguns alunos do Colégio Público n.º 3113 têm sido vítima de violência doméstica.

Tabela n.º 17-Na sua opinião, que violência doméstica os alunos da 7ª Classe do Colégio Público n.º 3113 têm sofrido?

Designação	Frequência	%
Física	10	13
Psicológica-verbal	65	87
Sexual	00	00
Nenhuma opção	00	00
Total	**75**	**100**

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico n. 17- Na sua opinião, que violência doméstica os alunos da 7ª Classe do Colégio Público n.º 3113 têm sofrido?



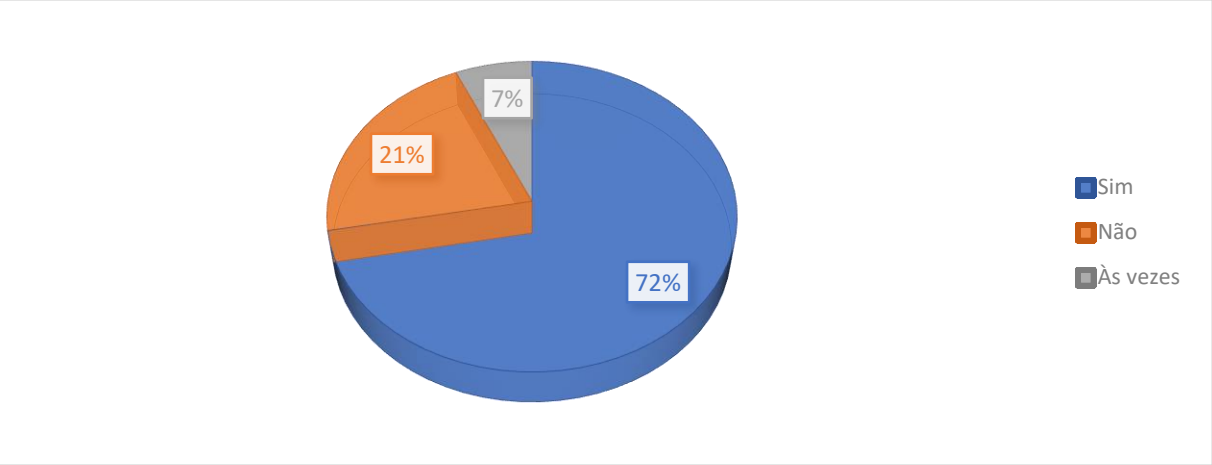
Conforme explica a Tabela e gráfico, 87% responderam que os alunos da 7ª Classe do Colégio Público n.º 3113 têm sofrido a violência doméstica do tipo psicológico-verbal e, por sua vez, 13% consideram que os alunos da 7ª Classe do Colégio Público n.º 3113 têm sofrido a violência doméstica do tipo física.

Tabela n.º 18- Os alunos da 7ª Classe do Colégio Público n.º 3113 que são vítimas de violência doméstica apresentam motivação de abandono escolar.

Designação	Frequência	%
Sim	54	72
Não	16	21
Às vezes	05	07
Total	**75**	**100**

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico n. 8- Os alunos da 7ª Classe do Colégio Público n.º 3113 vítimas de violência doméstica apresentam motivação de abandono escolar.



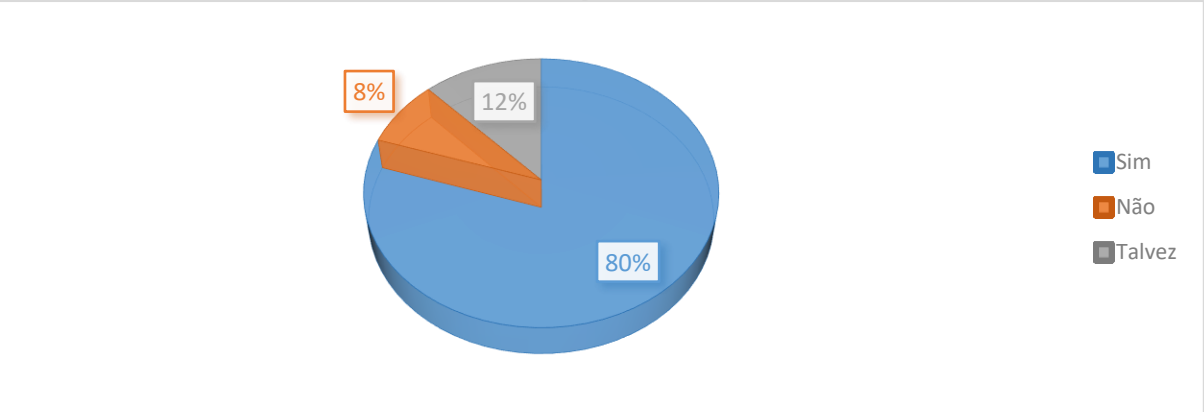
Dados seguidos Tabela e gráfico, 72% opinaram que os alunos da 7ª Classe do Colégio Público n.º 3113 vítimas de violência doméstica apresentam motivação de permanecerem na escola e, por outra, 07% disseram que os alunos da 7ª Classe do Colégio Público n.º 3113 vítimas de violência doméstica as vezes apresentam motivação de permanecerem na escola.

Tabela n.º 19-A violência doméstica tem sido um dos factor do fraco rendimento escolar nos alunos da 7ª Classe do Colégio Público n.º 3113

Designação	Frequência	%
Sim	60	80
Não,	06	08
Tavez	09	12
Total	**75**	**100**

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico n. 19-A violência doméstica tem sido um dos factor do fraco rendimento escolar nos alunos da 7ª Classe do Colégio Público n.º 3113



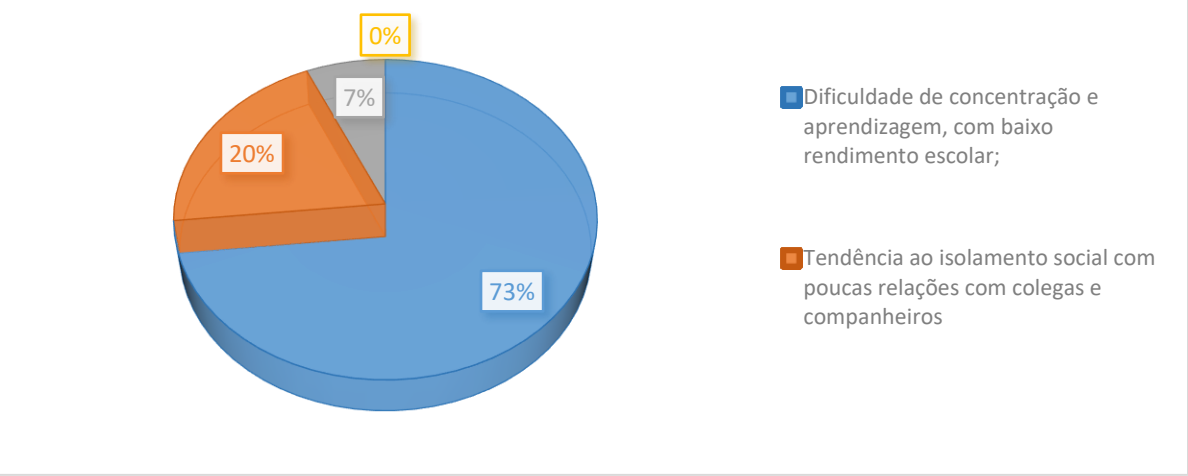
Conforme mostra a dada Tabela e gráfico, 80% confirmam que a violência doméstica tem sido um dos factor do fraco rendimento escolar dos alunos da 7ª Classe vítimas no Colégio Público n.º 3113 e, por sua vez, 08% disseram que a violência doméstica não tem sido um dos factor do fraco rendimento escolar dos alunos da 7ª Classe vítimas de violência doméstica no Colégio Público.

Tabela n.º 20- Em que aspecto a violência doméstica influência no rendimento escolar dos alunos da 7ª Classe do Colégio Público n.º 3113

Designação	Frequência	%
Dificuldade de concentração e aprendizagem, com baixo rendimento escolar;	55	73
Tendência ao isolamento social com poucas relações com colegas e companheiros	15	20
No abandono e absentismo escolar.	05	07
Mudanças extremas, súbitas e inexplicadas no comportamento, como oscilações no humor (momentos de euforia e de depressão)	00	00
Total	**75**	**100**

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico n. 20- Em que aspecto a violência doméstica influência no rendimento escolar dos alunos da 7ª Classe do Colégio Público n.º 3113,



Conforme mostra a dada Tabela e gráfico, 73% confirmaram que a violência doméstica influência no rendimento escolar dos alunos da 7ª Classe do Colégio Público n.º 3113 nos aspectos de dificuldade de concentração e aprendizagem, com baixo rendimento escolar. e, 06% disseram que a violência doméstica influência no rendimento escolar dos alunos da 7ª Classe do Colégio Público n.º 3113 nos aspectos no abandono e absentismo escolar..

CONCLUSÃO

Diante do complexo fenómeno que é a violência, que ocorre no mundo todo contra crianças, encontra-se a violência baseada em menores de idade. Trata-se de um tema de grande preocupação mundial, não somente pelos danos causados à saúde individual e colectiva, mas também pelo índice de mortalidade em toda a sociedade. Muitas pessoas sofrem constantemente vários tipos de agressões, sejam físicos, verbais ou sexuais, cometidos por parceiros, familiares, amigos ou desconhecidos. Uma das dificuldades das vítimas de violência é não falar a seu respeito e não ter conhecimento sobre os actos que se configuram violência doméstica, muito menos saber aonde se dirigir. Neste caso a procura por ajuda pode tornar-se tardia, o que dificulta o impedimento dos constantes episódios de violência, verificando-se agravamento das agressões.

A violência pode estar presente em todos os âmbitos da vida e se manifestar em diferentes formas e inúmeras circunstâncias, o que exige, para sua prevenção e enfrentamento, políticas e acções articuladas que visem atender a vítima na sua generalidade, prestando-lhe diferentes tipos de apoios, entre eles o psicológico, o social, o cognitivo, o jurídico e institucional.

Ao terminar, concluimos que:

- ✓ *A violência doméstica está relacionada com ““fraca capacidade de diálogo e de tolerância no seio familiar e, o tipo de violência que os alunos da 7ª Classe têm sofrido é a psicológico-verbal; que algumas vezes apresentam um comportamento de agressividade.*
- ✓ *Por outra, entendemos que a violência doméstica tem influenciado no rendimento escolar dos alunos da 7ª Classe do Colégio Público n.º 3113 e, os alunos vítimas deste fenómeno apresentam dificuldades de concentração, expressão oral pouco desenvolvida e desinteresse pela aprendizagem e; tem sido um dos factor do fraco rendimento escolar nos alunos da 7ª Classe vítimas no Colégio Público n.º 3113 e, apresentam motivação de permanecerem na escola.*

Portanto dissemos que os objectivos traçados foram atingidos e confirmados as hipóteses elaborados, pois a “violência doméstica tem influenciado no rendimento escolar dos alunos da 7ª Classe do Colégio Público n.º 3113” e “ nos alunos da 7ª

Classe vítimas no Colégio Público n.º 3113 apresentam motivação de permanecerem na escola"..

Hoje, mais do que nunca, é um dado adquirido que as causas da violência doméstica são várias e podem ser fundamentadas em questões de natureza psicológica, social, cultural, económica, política, legal e outras até de natureza consciente ou inconsciente, etc.

Dumbo (2014, p.62) apresenta factores como: a transferência de stress; a valorização social da punição; a convicção teológica e as condições sociais. A transferência de stress refere-se a tensões ligadas a deslocações cansativas, à fadiga profissional, etc. A valorização social da punição está ligada à aprovação e normalização da violência no seio social ou cultura envolvente. A convicção teológica refere-se à punição baseada no desvio às normas religiosas consideradas "pecado". Por último, as condições sociais. Isso tem a ver muitas das vezes com o baixo nível socio-económico das famílias e dos indivíduos.

SUGESTÕES

Com base nesses pressupostos, apresentamos algumas propostas e possíveis sugestões:

- ✓ O Colégio público n.º 3113 deve criar uma equipa multidisciplinar para facilitar o processo de auscutação das dificuldades enfrentados pelos vítimas de violência doméstica.
- ✓ O Colégio público n.º 3113 deve criar condições para os colóquios, palestras e seminários trimestralmente aos pais e encarregados de educação para inibir o flagelo de violência doméstica contra menores de idade
- ✓ O Colégio público n.º 3113 deve cria um Gabinete Psico-pedagógico para auxiliar os professores em dar solução aos alunos vítimas de violência doméstica.
- ✓ O Colégio público n.º 3113 deve estabelecer programas de mentoria onde professores mais experientes possam orientar os alunos com fraco desempenho escolar, compartilhando suas experiências e práticas eficazes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMADO, J. (2014) *Manual de Investigação Qualitativa em Educação*. Coimbra: Universidade de Coimbra.

ANDRADE, J. P (2014) “Abuso sexual: Um fenómeno multidimensional e intemporal”, In *Estudos sobre violações sexuais: abordagem multidisciplinar sobre o fenómeno das violações sexuais em Angola* (Ministério do Interior de Angola), Ed. H&I-ES, Luanda.

AURÉLIO, F. S. (2001) Dicionário de Usos do Português do Brasil. São Paulo: Editora Ática.

BARDIN, L.(2009) Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70.

BARSTERD, L.L. (2008) *Uma vida sem violência é um direito nosso*. Brasília:

BECKER, H. (2008) *Outsiders: Estudos de sociologia do desvio*, 1ª ed., Rio de Janeiro: Zahar.

BERNARDINO; L. M. B. (2004) *A prevenção e resolução de conflitos. Contributos para uma sistematização*… Portugal, Instituto Português Relações Internacionais.

BOGDAN, R. & BIKLEN, S. (2004) *Investigação Qualitativa em Educação*. Uma Introdução à Teoria e aos Métodos. Porto. Porto Editor.

Boas Práticas para Profissionais de Saúde, Lisboa, Sersilito, Empresa Gráfica, Lda.

BOUDON; R. (1989) *Os métodos em sociologia*. São Paulo,End.Bomlivro.

BOURDIEU, P. [2010] A distinção: Uma crítica social da faculdade do juízo, Coimbra:

CAMACHO, A,. & Tavares, A. (2014). O nosso dicionário da língua portuguesa.

CANTERA, L. (2007) Casais e Violência: Um enfoque além do gênero. Porto Alegre: Dom Quixote..

CARMO, H. & FERREIRA, M. (1998) *Metodologia da Investigação: Guia para a autoaprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.

CARVALHO, P. (2016) *Exclusão social em Angola; o caso dos deficientes físicos de Luanda*, 2ª edição, Luanda: Kilombelombe.

CORNÉLIO, A.; et al (2017) *Leituras de direito: violência doméstica e familiar contra a mulher*.Natal: TJRN,Livro digital.

COSTA, A. B. E RoDrigues, C. (2008) *estratégias familiars e o estado psicossocial das famílias em estado de pobreza*. Maputo, Universidade Edoard Mondland. DE MIGUEL, A.(2013) *La violência de género: La construcción de um marco feminista de interpretacción*. Ediciones B, Barcelona.

DAVIS, D. (1994). As Escolas e As Famílias, Realidade e Perspectivas. Lisboa:

DICIONÁRIO da Língua Portuguesa (2008). Porto editora.

DUART, M.et al (2016)*Prevenção e combate à violência contra as mulheres e àviolência doméstica nas entidades empregadoras: Guião de boas práticas*, Portugal, Coimbra: CES.

DUMBO, L. (2014) *Crime de género: homicídios cometidos por mulheres*, Luanda: Edições 70.

FERREIRA, V. (2003) *O Inquérito por Questionário na Construção de Dados* Firmamento, Lisboa.

FORTIN, M. F. (2003) *O processo de investigação: Da concepção à realização*. Loures: Lusociência.

GHIGLIONE, R. & MATALON, B. (2001) *O Inquérito-Teoria e Práticas*. Oeiras: Celta Editora.

GIL, A. C. (2010) *Métodos e técnicas de pesquisa em Ciências sociais*, São Paulo: Editora Atlas.

GUERRA, P. (2016) *Violência doméstica. Implicações sociológicas, psicológicas e jurídicas do fenómeno*. Manual pluridisciplinar.

GUERRA, P. et al (2016) Violência Doméstica implicações sociológicas, psicológicas e jurídicas do fenómeno.12ª edição. Porto: Edições Afrontamento.

HEISE, L. (2004) *Violência de Gênero*, Cad. de Saúde Pública.

KAUARK, F. S., et al (2010) Metodologia da Pesquisa: guia prático. Bahia: Via Litterarum.

KELLERHALS, J.; LAZEGA, P.T. E. (1984) *Microssociologia da família*, Portugal; Publicações Europa-América.

LABRONICI, L. M. (2012) *Processo de resiliência nas mulheres vítimas de violência doméstica: Um olhar fenomenológico*. Texto & Contexto - Enfermagem

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M.A. (2002) Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas.

LISBOA, M. et al. (2009) *Violência e género. Inquérito Nacional sobre a violência exercida contra Mulheres e Homens*. Comissão para a cidadania e igualdade de género. Lisboa:CIG.

LOPES, S. G. Et al (2022) Rendimento escolar: um estudo comparativo entre alunos da área urbana. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.28, n.109.

LOURENÇO, N.; LISBOA, M. (2003) *Representações da Violência*. Lisboa: Centro de Estudos Judiciários.

MANITA, C. et al. (2009)Violência doméstica: compreender para intervir. Guia de Boas Práticas para Profissionais de Saúde, Lisboa, Sersilito, Empresa Gráfica, Lda.

MARREIRA, R. (2018). A escola e os pais – como colaborar? 5.ª edição. Lisboa: Texto Editora.

MINUCHIN, S. (2010) *famílias: Funcionamento & Tratamento*. Porto Alegre: Artes Médicas.

NANGACOVIE, M. et. al (Org) (2017) A integração da mulher nos processos produtivos em Angola, Ed. UCAN, Luanda.

PEREIRA, A. A. (2006) "Género e desenvolvimento m Angola", in VIDAL, N. e ANDRADE, J. P, *Processo de transição para multipartidarismo em Angola*, Ed.

PIMENTA, M. (2012) *Eventuais causas e consequências da delinquência em angola: Modelos de delinquência* I, Ed. 3, Lisboa: Calçadas das letras.

PRODANOV, C. C. et al (2013) Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico, 2ª Ed. Brasil, Ed. FEEVALE. SILVA,

SANTOS, B. S (2003) "o Estado heterogéneo e o pluralismo jurídico", *in Conflito e transformação social: uma paisagem das justiças em Moçambique*, Porto:

SANTOS, J. V. T.(2016) *A violência como dispositivo de excesso de poder*. Soc. estado, Brasília.

Sociológicos. In A. S. Silva; & J. M. Pinto, (orgs*). Metodologia das Ciências Sociais*.

TJIPILICA, P. J. (2014) "violência sexual: processo humano ou desvio comportamental", In *Estudos sobre violações sexuais: abordagem multidisciplinar sobre o fenómeno das violações sexuais em Angola* (Ministério do Interior de Angola), Ed. H&I-ES, Luanda.

APÊNDICES

QUESTIONÁRIO

Questionário para obtenção de informações do TFC para obtenção de Licenciatura no Instituto Superior de Angola. Visa recolher informações sobre *a influência da violência doméstica no rendimento escolar dos alunos da 7ª classe*. Um estudo de caso na escola do Iº Ciclo n.º 3113 do Município de Cazenga-Luanda no Iº Trimestre de 2024-2025. O presente questionário é anónimo, voluntário e visa garantir a integridade física e moral dos inqueridos. É do candidato de nome: *Lito João Alfredo Reis*.

1. Na sua opinião, o que é a violência doméstica?
2. Quais são os factores que estão na base dos adolescentes serem vítimas de violência doméstica no seio familiar?
3. Que influência tem a violência doméstica no rendimento escolar dos alunos da 7ª classe no Colégio Público n.º 3113?
4. Que comportamentos os alunos da 7ª classe vítimas de violência doméstica apresentam?
5. Os alunos vítimas de violência doméstica do Colégio Público n.º 3113 apresentam um rendimento escolar fraco?
6. O Colégio Público n.º 3113 tem feito algum trabalho psico-pedagógico com os alunos vítimas de violência doméstica?

GUIÃO DE ENTREVISTA

Variáveis sócio-demográfico

- ✓ Habilitações Literárias
- ✓ Tempo de funcionamento
- ✓ Local de residência ✓ Sexo:

1. Na sua opinião, o que é a violência doméstica?
2. Quais são os factores que estão na base dos adolescentes serem vítimas de violência doméstica no seio familiar?
3. Que influência tem a violência doméstica no rendimento escolar dos alunos da 7ª classe no Colégio Público n.º 3113?
4. Que comportamentos os alunos da 7ª classe vítimas de violência doméstica apresentam?
5. Os alunos vítimas de violência doméstica do Colégio Público n.º 3113 apresentam um rendimento escolar fraco?
6. O Colégio Público n.º 3113 tem feito algum trabalho psico-pedagógico com os alunos vítimas de violência doméstica?

GRELHA DE OBSERVAÇÃO

A grelha de observação é um instrumento que nos ajudar na formulação do problema, ao traçar os objectivos e as hipóteses do TFC na opção de Pedagogia. A mesma, nos levará a observar o comportamento do aluno dentro e fora da sala de aula para verificar a influência da violência doméstica no rendimento escolar dos alunos da 7ª classe do Colégio Público n.º 3113.

Dados gerais

- ✓ Escola do Iº ciclo
- ✓ Tempo de funcionamento
- ✓ Localização
- ✓ Número de Sala
- ✓ Data de Observação

		ADEQUADA				
Nº		**BOM**	**MAU**	**SIM**	**NÃO**	**OBS**
1	Alunos vítimas de violência doméstica e o rendimento escolar.					
2	Alunos vítimas de violência doméstica no seio familiar apresentam um comportamento.					
3	Que relação existe entre a violência doméstica e o rendimento escolar.					
4	O Colégio Público n.º 3113 tem feito algum Trabalho psico-pedagógico com os alunos vítimas de violência doméstica					

ANEXOS